



UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Campus Arapiraca - Pólo Viçosa

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA
CAMPUS ARAPIRACA - PÓLO VIÇOSA**

VIÇOSA

2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA - PÓLO VIÇOSA

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA BACHARELADO

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado do Campus Arapiraca - pólo de Viçosa, elaborado com objetivo da sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Viçosa-AL / 2007

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Bacharelado em Medicina Veterinária

UNIDADE ACADÊMICA : Campus Arapiraca - Pólo Viçosa

TITULO CONFERIDO: Médico Veterinário

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO: **Processo:** 23000.021478/2006-72 **Parecer:** CES 52/2007 de 27 e 28 de fevereiro e 01 de março de 2007, publicado em 14 de março de 2007

INSTALAÇÃO : 18 setembro de 2006

TURNO: Integral (Diurno)

CARGA HORARIA: 5.520 horas

DURAÇÃO:

Mínima: 5 anos

Máxima: 8 anos

VAGAS: 40 (oferta anual)

PERFIL DO EGRESSO: O Médico Veterinário é um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades em relação às atividades inerentes ao exercício profissional. Os campos específicos de atuação são a saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia e proteção ao meio ambiente. O profissional deve ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. O profissional deve ter capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações,

bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas.

CAMPOS DE ATUACAO: As áreas de atuação do Médico Veterinário são muito variadas. Além de atuar como profissional liberal, praticando a clínica e a cirurgia de animais, o profissional dessa área pode trabalhar em empresas públicas ou privadas, desenvolvendo atividades de fiscalização objetivando a preservação da saúde pública e animal; de produção, nutrição e melhoramento genético animal; de preservação ambiental; de planejamento, administração e economia rurais; de extensão rural e de pesquisa tanto nas áreas de saúde animal como nas de produção animal e inspeção de produtos de origem animal.

As fontes empregadoras do Médico Veterinário são as clínicas e hospitais veterinários, zoológicos e parques, assim como laboratórios de medicamentos e vacinas, empresas públicas e privadas de assistência técnica e de pesquisa, cooperativas de produtos animais e fazendas particulares.

FORMA DE INGRESSO: O candidato a uma vaga no curso de medicina veterinária da UFAL, poderá ingressar por meio de processo seletivo conforme determinado na Resolução nº18/2005 - CEPE, de 11 de julho de 2005, ou via transferência como reopção de curso mediante edital entre os troncos inicial e intermediário, em caso de vacância, ou transferência interinstitucional mediante normas estabelecidas pela PROGRAD ou regulamentadas pelo CONSUNI.

COLEGIADO OU EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes

Cícero Carlos de Souza Almeida

Giuliano Gustavo Lesnau

Thiago Barros Correia da Silva

Sumário

<u>Sumário.....</u>	<u>5</u>
<u>DIRETRIZES DO CURSO</u>	<u>6</u>
<u>OBJETIVOS</u>	<u>6</u>
<u>PERFIL DO EGRESSO</u>	<u>9</u>
<u>habilidades e competências.....</u>	<u>9</u>
<u>DO SISTEMA ACADÊMICO (CONTEÚDOS)</u>	<u>11</u>
<u>DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</u>	<u>12</u>
<u>DINÂMICA do Curso.....</u>	<u>18</u>
<u>Ementário e Bibliografia das Disciplinas.....</u>	<u>23</u>
<u>Estágio Curricular Supervisionado.....</u>	<u>60</u>
<u>Trabalho de conclusão de curso.....</u>	<u>61</u>
<u>ATIVIDADES Acadêmicas COMPLEMENTARES</u>	<u>61</u>
<u>Pesquisa.....</u>	<u>64</u>
<u>extensão.....</u>	<u>65</u>
<u>Pós-graduação e simbiose acadêmica.....</u>	<u>67</u>
<u>DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO do projeto do curso.....</u>	<u>68</u>
<u>DO SISTEMA ACADÊMICO</u>	<u>68</u>
<u>ANEXOS</u>	<u>70</u>

DIRETRIZES DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária da UFAL - pólo de Viçosa - AL, foi concebido numa proposta inovadora de interiorização da universidade brasileira, levando consigo a atenção à realidade local. O curso visa a formação de médicos veterinários generalistas, humanistas, científicos e reflexivos, aptos a atuarem em prol ao desenvolvimento regional como um todo. Busca preparar os alunos a expandirem seus conhecimentos por meio das pesquisas, extensão e divulgação de seus ensinamentos.

O curso de Medicina Veterinária está sendo ofertado na ótica de contribuir para a diversificação das propriedades agropecuárias, fixação do homem ao campo, estimular o avanço na pecuária alagoana.

O curso de Medicina Veterinária está fundamentado nas seguintes diretrizes:

1. agir e refletir cientificamente sobre a ação e voltar a agir após considerar a reflexão;
2. articulação entre ensino, pesquisa e extensão garantindo o ensino crítico, reflexivo e criativo, socializando o conhecimento produzido;
3. interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, integração, contextualização da aprendizagem na realidade profissional como uma forma de educar para a cidadania e participação plena na sociedade;
4. compreensão, preservação, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, como meio para estabelecer o pluralismo e diversidade cultural.

OBJETIVOS

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção e Segurança de Alimentos, Saúde Animal e Saúde Pública Veterinária e Proteção Ambiental.

Objetivos Gerais

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema da saúde, tanto em nível individual como coletivo.
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidade de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma como devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe.
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os

profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Objetivos Específicos

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional das seguintes competências e habilidades específicas:

1. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
2. interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
3. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
4. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
5. elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
6. desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
7. planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal ;
8. executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
9. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
10. planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
11. realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
12. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
13. relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

14. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
15. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
16. assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
17. avaliar e responder com senso crítico às informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

PERFIL DO EGRESSO

O Médico Veterinário é um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades em relação às atividades inerentes ao exercício profissional. Os campos específicos de atuação são a saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia e proteção ao meio ambiente. O profissional deve ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. O profissional deve ter capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas. O bacharel estará apto a seguir carreira em áreas especializadas com o embasamento adquirido na graduação, onde a matriz curricular lhe garante conhecimento amplo acerca da medicina veterinária.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O egresso ao final do curso, estará apto a reconhecer e identificar a problemática local, focada no triângulo: ambiente, paciente, cliente, com projeção à comunidade em que estão inseridos. Adquirirá também a capacidade de identificar os problemas, traçar metas, objetivos e soluções, viabilizando a interatividade e interdisciplinaridade entre as partes envolvidas. Desta forma, o egresso trará progresso à região, desenvolvimento ao

local e bem estar às partes envolvidas. O egresso adquirirá competência para diagnosticar, tratar e dar prognósticos para doenças, avaliar condições sanitárias, de bem estar animal, atuar no campo zootécnico, por meio do cumprimento da matriz curricular ora proposta

DO SISTEMA ACADÊMICO (CONTEÚDOS)

As atividades acadêmicas do curso de Medicina Veterinária a partir do ano letivo de 2006 ficam assim distribuídas:

1. disciplinas dispostas em períodos semestrais, atendendo ao princípio de hierarquização de conteúdos, atendendo a uma logística de maximização de aproveitamento docente;
2. atividades acadêmicas complementares.

O currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é constituído por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas nas seguintes categorias:

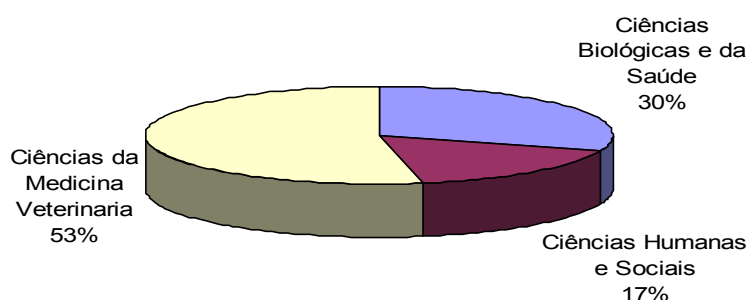
1. disciplinas obrigatórias (tronco inicial - comum a todos os cursos do campus Arapiraca, tronco intermediário - comum aos cursos da área de ciências agrárias [Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária], tronco profissionalizante - específicas do curso de formação);
2. atividades acadêmicas especiais de natureza obrigatória, correspondente a estágio supervisionado (incluso na soma da carga horária do curso) e a trabalho de conclusão de curso (incluído em separado na carga horária);
3. atividades acadêmicas complementares, correspondentes à participação do estudante em:
 - a) Acompanhamento da Rotina nos laboratórios profissionalizantes, a partir do 4º período;
 - b) monitoria acadêmica;
 - c) projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e integrados;
 - d) programas de extensão e de formação complementar no ensino de graduação;
 - e) disciplinas optativas;
 - f) cursos de extensão;
 - g) eventos aprovados pelo Colegiado de Curso, como Congressos, Simpósios, Seminários, apresentação de trabalhos científicos quando não computados na letra b) deste;
 - h) estágios voluntários.

Esta disposição de Atividades Acadêmicas Complementares visa tornar o curso de Medicina Veterinária com grande peso prático na formação do discente, não se furtando das aulas práticas já contabilizadas nas próprias disciplinas.

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos curriculares do curso de Medicina Veterinária estão articulados segundo os eixos temáticos de conhecimento que constam no quadro abaixo:

CONHECIMENTOS	CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO ESTUDANTE	% da carga horária total
Ciências Biológicas e da Saúde	Este eixo pretende que o aluno conheça as estruturas anatômicas de diferentes espécies animais, seus mecanismos funcionais. Correlacione os componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de imunidade, compreenda o desenvolvimento do processo saúde-doença.	30,51
Ciências Humanas e Sociais	Este eixo propõe que o aluno compreenda o ser humano como um ser histórico e socialmente determinado, analise os diferentes modos de produção da sociedade e as suas formas de organização.	16,95
Ciências da Medicina Veterinária	Este eixo pretende que o aluno conheça os sistemas de criação, reprodução e exploração de animais de interesse econômico e ecológico. Compreenda o processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal. Adquirir conhecimentos clínicos, cirúrgicos e de fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos clínicos ou cirúrgicos das enfermidades. Discuta as atividades relacionadas ao planejamento em saúde, à epidemiologia, ao controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.	52,54



Matriz Curricular

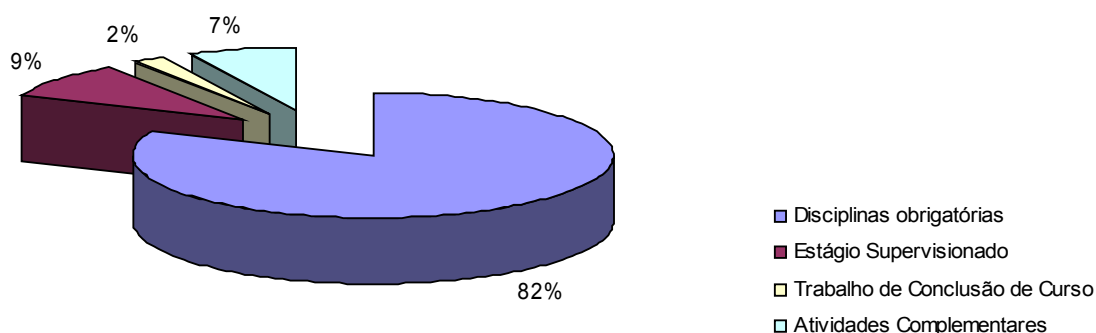
A Matriz Curricular não apresenta Pré ou Co-requisitos. Caberá ao aluno de fluxo normal, cumprir as disciplinas previstas. Aos alunos de fluxo individual, caberá ao colegiado do curso, avaliar, dar parecer, aceitar, negar, reconduzir as disciplinas pleiteadas pelo aluno, permitindo ou não, sua matrícula em última instância. Esta matriz curricular foi concebida mediante consulta à Resolução nº2 de 18 de junho de 2007, CNE.

A Matriz curricular, por hora não consta de disciplinas optativas, pois o corpo docente ainda está em formação, não sendo possível prever e nem garantir a oferta desse tipo de disciplinas. Entretanto, após a ampliação do quadro de docentes, essas disciplinas, classificadas agora como optativas, passarão a ser ofertadas. As disciplinas optativas estão incluídas no nicho das Atividades Complementares, pois não há obrigatoriedade da opção pelas disciplinas e nem do cumprimento delas, pois a matriz já garante o conhecimento geral da profissão.

A Matriz Curricular do curso de Medicina Veterinária, a ser implantada gradativamente a partir do ano letivo de 2006, fica assim estabelecida:

Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca – pólo Viçosa, no regime semestral – Currículo 2007	
Componentes curriculares	Carga Horária
Disciplinas obrigatórias	4520
Estágio Supervisionado	480
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Atividades Complementares	400
Carga Horária de Integralização Curricular - CHIC	5520

Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca – pólo Viçosa, no regime semestral – Currículo 2007 Distribuição



Assim:

1º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Lógica, Informática e comunicação	120	6	6	
Produção do Conhecimento: ciência e não –ciência	120	6	6	
Seminário Integrador I	40	2	2	
Sociedade, natureza e desenvolvimento: da realidade local a realidade global	120	6	6	
Total	400	20	20	

2º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Biologia Geral**	100	5	3	2
Ecologia*	60	3	2	1
Matemática e Bioestatística**	100	5	4	1
Química**	100	5	3	2
Seminário Integrador II	40	2	2	
Total	400	20	14	6

3º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Anatomia Descritiva Animal I***	80	4	2	2
Biofísica**	60	3	2	1
Bioquímica**	80	4	2	2
Fisiologia I*	80	4	3	1
Histologia**	80	4	2	2
Imunologia*	60	3	2	1
Microbiologia I**	80	4	3	1
Total	520	26	16	10

4º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Alimentos e Alimentação Animal*	60	3	2	1
Anatomia Descritiva Animal II****	80	4	2	2
Farmacologia Veterinária	80	4	4	
Fisiologia II*	80	4	3	1
Forragicultura*	40	2	1	1
Microbiologia II**	80	4	3	1
Nutrição Animal**	100	5	3	2
Total	520	26	18	8

5º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Anatomia Topográfica Animal***	60	3	1	2
Anestesiologia*	60	3	2	1
Parasitologia**	80	4	2	2
Patologia Geral*	80	4	3	1
Semiologia**	60	3	2	1
Zootecnia I (Avicultura-Suinocultura-Eqüideocultura)*	120	6	3	3
Zootecnia II (Ovino-Capino-Bovinocultura)*	120	6	3	3
Total	580	29	16	13

6º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	80	4	4	
Doenças Micóticas dos Animais Domésticos	60	3	3	
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos*	80	4	3	1
Genética Animal**	60	3	2	1
Patologia Clínica**	80	4	3	1
Patologia Especial*	80	4	2	2
Técnica Cirúrgica*	80	4	2	2
Terapêutica Veterinária	60	3	3	
Total	580	29	23	6

7º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Clínica Cirúrgica**	120	6	3	3
Clínica Médica de Animais Domésticos Ruminantes*	80	4	3	1
Clínica Médica de Pequenos Animais I*	80	4	3	1
Deontologia e Legislação Médico Veterinária	40	2	2	
Epidemiologia	60	3	3	
Melhoramento Animal	60	3	3	
Ornitopatologia	40	2	2	
Toxicologia	60	3	3	

Total	540	27	21	6
--------------	------------	-----------	-----------	----------

8º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Bioinformática	60	3	3	
Clínica Médica de Eqüídeos*	60	3	2	1
Clínica Médica de Pequenos Animais II*	80	4	3	1
Diagnóstico por Imagem*	40	2	1	1
Higiene Veterinária e Saúde Pública e zoonoses*	80	4	3	1
Obstetrícia Veterinária	60	3	3	
Tecnologia de Produtos de Origem Animal*	100	5	3	2
Teriogenologia I**	80	4	3	1
Total	560	28	22	6

9º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Administração do Agronegócio	60	3	3	
Extensão Agropecuária e Cooperativismo*	60	3	2	1
Inspeção de Produtos de Origem Animal*	100	5	3	2
Medicina Veterinária Preventiva	60	3	3	
Planejamento Agropecuário	60	3	3	
Teriogenologia II**	80	4	3	1
Total	420	21	17	4

10º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	480	24		24
Atividades Acadêmicas Complementares	400	20		20
TCC (trabalho de conclusão de curso)	120	6	6	
Carga horária total das disciplinas obrigatórias	4520			
Carga horária total do estágio, TCC e atividades complementares	1020			
Total	5520	276	177	99

Onde:

* disciplinas que exigem aulas práticas em grupo único, portanto são mais demoradas, devido a deslocamento, acompanhamento de caso e evolução da saúde animal, característica da disciplina como saída de campo, aproveitamento de recurso sem agredir ao código de ética. Portanto, são disciplinas com carga horária dobrada ao professor, uma vez que não há como estar se deslocando a outra atividade nesse período.

****** disciplinas que exigem aulas práticas com turmas divididas, devido a dimensões de laboratório, disponibilidade para assistência imediata do professor no decorrer da aula, utilização de materiais e/ou reagentes e/ou instrumentos perigosos e/ou área de risco. Portanto, esta carga horária deverá ser dobrada ao professor, pois terá duas turmas de aulas práticas.

******* característica das aulas de anatomia descritiva I, II e Topográfica: São aulas quase que exclusivamente práticas, onde haverá duas turmas de acompanhamento, portanto, carga horária dobrada para o professor poder atuar exclusivamente nas aulas definidas como práticas. Trata-se de uma disciplina artesanal, onde cada peça deve ser preparada pelo aluno manualmente, pois é um material biológico embebido em solução de formol, portanto, agressivo à saúde dos presentes. Desta forma, não há como aglutinar um contingente muito grande de pessoas por muito tempo em aulas práticas, sendo extremamente necessária a divisão de turmas e horários.

A duração mínima e máxima prevista para o curso de Medicina Veterinária é de 5 (cinco) e 10 (dez) anos, respectivamente. Para obter o grau de Médico Veterinário, o estudante deverá cumprir um total de 5.520 (cinco mil, quinhentos e vinte) horas - aula, relativas ao currículo pleno proposto incluindo 5.000 da Matriz Curricular e estágio, 400 das Atividades Acadêmicas Complementares e 120 do Trabalho de Conclusão de curso.

As horas referentes ao estágio obrigatório são computadas juntamente com as horas das disciplinas dos nove períodos de vivência acadêmica. A efetivação destas horas (400) só será realizada mediante aprovação do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), cuja normatização será realizada até o 9º período do curso (segundo semestre de 2010).

O curso terá no mínimo 35% de aulas práticas para o computo geral da carga horária.

DISCIPLINAS OPTATIVAS (SUGESTÃO)

As seguintes disciplinas optativas, por não possuímos ainda o quadro completo de professores à ocasião da elaboração deste, estão sendo sugeridas, que poderão ser acatadas ou modificadas conforme o perfil de formação de cada professor envolvido.

Optativas distribuídas no curso	C.H.se- mestre	C.H.se- mana
Anatomia de Animais Silvestres	40	2

Animais Silvestres	60	3
Apicultura	80	4
Aviamento de Medicções	20	1
Bioclimatologia	60	3
Bioética e Bem Estar Animal	20	1
Cultura de Animais de interesse comercial	40	2
Defesa Sanitária Animal	20	1
Doenças dos Suínos	40	2
Economia Rural	40	2
Educação Sanitária	40	2
Etologia	40	2
Fisioterapia	40	2
Forragens conservadas	20	1
Inglês Instrumental	60	3
Marcadores Moleculares no Melhoria-mento Animal	40	2
Marketing Veterinário	40	2
Medicina Veterinária Alternativa	40	2
Microbiologia de Produtos de Origem Animal	40	2
Odontologia Veterinária	40	2
Oftalmologia Veterinária	40	2
Perícia Veterinária Forense	40	2
Piscicultura e Ranicultura	80	4
Podologia	20	1
Saneamento Ambiental	40	2
Técnica Hospitalar	20	1

DINÂMICA DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária foi reordenado, com finalidade de dinamizar a vida acadêmica do alunado, integrando-o à Universidade e à comunidade, inserindo-o à pesquisa e aprimorando o lado profissional de forma flexível, livre e responsável. Para isso, foi concebida a seguinte dinâmica:

1º Período: as aulas são teóricas no próprio pólo de origem. Há muito horário livre, uma vez que o curso é integral (manhã e tarde). A disciplina de Seminário Integrador I permitirá movimentação dos alunos pelos laboratórios, biblioteca, interação com a comunidade. Aqueles que se encaixarem no perfil, já engajariam em um projeto de extensão fixo no curso: Rádio Comunitária ou Conscientização de Bem Estar Animal.

Estes projetos de Extensão possuirão níveis para que o aluno vá galgando autonomia de decisão e liderança do grupo. Essa projeção já será prevista no projeto de extensão.

2º Período: as disciplinas passam a ter aulas em laboratórios específicos do tronco intermediário. Há uma sobra de horário ainda para ser cursada alguma disciplina optativa. Aqueles que não entraram nos projetos de extensão, terão ainda chance de fazê-lo, pois o ingresso dos alunos na graduação é anual, e o regime do curso semestral. Outra possibilidade já serão as monitorias e engajamento a linhas de pesquisa, estágio voluntário, continuação dos projetos de extensão em níveis mais avançados, até a possibilidade de participação em eventos, simpósios, cursos, congressos...

3º Período: As disciplinas continuam com práticas nos laboratórios. Os projetos de extensão já serão outros, a fim de se abrir vagas aos calouros. Iniciam-se as disciplinas do tronco profissionalizante, onde o aluno passa a orientar a sua formação, com disciplinas optativas, projetos de extensão, projetos de pesquisa, monitorias e estágios voluntários. Haverá menos tempo livre para a participação de eventos diversos fora da instituição, mas possível caso o aluno contempore suas faltas.

As disciplinas comuns à grade curricular da zootecnia ou agronomia do campus Arapiraca, com a medicina veterinária em Viçosa poderão ser cursadas pelos alunos de medicina veterinária no campus Arapiraca, desde que possuam ementa e conteúdo compatível, carga horária igual ou superior à medicina veterinária. Mesmo assim, o processo de validação de créditos deverá passar pelos trâmites normais do colegiado de curso. Todos os pólos terão seu quadro de professores próprio, a fim de se evitar o risco de falhas possíveis de logística, de ordem técnica, de recursos humanos e de eventualidades.

4º Período: Iniciam-se aqui as Atividades Complementares em rotinas de laboratório. Estas rotinas atendem à demanda do professor em atualizar seus conhecimentos, quando então os alunos passam a fazer parte desse processo de auto-reciclagem. Para o alunado, o principal objetivo é o de aprimorar técnicas, desenvolver habilidades, incitar o interesse extra-classe na disciplina, a fim de estimular o empenho discente em concorrer a monitorias, estágios e quiçá, um futuro colega docente com mestrado ou doutorado. Com esta proposta, a Universidade do conhecimento, passa a ser a Universidade das oportunidades também.

Os alunos estando no campus, passam a se engajar ainda mais nas rotinas de laboratório, nas pesquisas, nos projetos de extensão, nas disciplinas optativas, nas atividades práticas, na vivência da fazenda São Luiz. O benefício é incomensurável na

formação do alunado e para o desempenho do pólo de Viçosa de forma geral, pois passaria a prestar serviços à comunidade de forma direta.

5º Período: As disciplinas que possuem curso de especialização ou residência médico-veterinária, foram contempladas com as Atividades Complementares. Especialmente na Anestesiologia, os discentes terão a oportunidade de trabalhar sob orientação por pelo menos três semestres, ou seja, todas as formas de rotinas possíveis serão aprendidas e treinadas.

De qualquer forma, há a necessidade do curso de Medicina Veterinária dispor de um ônibus para as visitas técnicas das disciplinas zootécnicas.

6º Período: Iniciam-se as aulas nas instalações do Hospital Veterinário. Este é o semestre onde haverá a maior disponibilidade de Atividade Complementar, atendendo conseqüentemente, a todos os alunos matriculados. Todas as disciplinas possuirão período dedicado à orientação de Atividade Complementar. Isto foi feito devido à aplicação direta na profissão, da rotina prática adquirida.

As atividades no ambiente hospitalar serão muito intensas, e não haverá muito tempo dos alunos continuarem seus projetos de extensão, disciplinas optativas, cursos externos, restando-lhes as Atividades complementares(práticas) em laboratório e pesquisas científicas. Estas atividades em laboratório vêm a calhar, pois utilizam os pequenos espaços de tempo do aluno, que não poderia estar utilizando para extensão, cursos externos, congressos, por ser muito curto e possuir uma carga grande de informações para serem perdidas com faltas não justificadas.

7º Período: Duas grandes áreas terão Atividades complementares neste período: a clínica e a cirurgia. A vivência hospitalar é muito intensa, e provavelmente os professores terão suas vagas totais preenchidas. As disciplinas que não apresentem um laboratório de rotina específico não estarão impedidas de receberem alunos monitores, estagiários e bolsistas.

Os alunos terão quase exclusividade às atividades médicas. A carga horária total também é onerosa, reduzindo a possibilidade de se fazer viagens, visitas ou cursos muito longe de Viçosa.

8º Período: Este semestre é voltado não só ao paciente, mas principalmente ao consumidor, por meio das tecnologias e inspeção de produtos de origem animal. Estas disciplinas, mais a teriogenologia, receberão alunos de Atividades complementares.

As atividades terão concentração na fazenda São Luiz. Para tanto, há a necessidade de se reformar ou reconstruir um abatedouro modelo para as aulas práticas, para a rotina e para as aulas didáticas.

9º Período: Este é o último semestre de Atividades Complementares em rotinas de laboratório.

Os alunos de Medicina Veterinária tiveram pouco ou nenhum contato com os acadêmicos de Arapiraca ou de Rio Largo, mesmo sendo todos da área de Agrárias. Entretanto, houve um direcionamento próprio de cada aluno na decisão de traçar sua carreira acadêmica, de forma independente, estando a Universidade com um currículo básico para dar suporte à formação do profissional, caso tenha havido alguma escolha falha da academia.

Optativas: Os alunos irão fazendo as disciplinas optativas assim que surgirem, nas vacâncias de seus horários, ou no departamento de Zootecnia mediante abertura de vagas. A equivalência de disciplinas afins necessárias previamente deverá ser respeitada e avaliada pelo colegiado, e haverá um número mínimo de vinte alunos para a abertura da turma. Quando o professor tiver mais de uma disciplina optativa prevista por semestre, deverá ao menos ofertar uma delas e não poderá passar mais que 18 meses sem ministrar as disciplinas optativas de sua área, a não ser que não sejam fechadas turmas. Como o quadro ainda não foi composto, as disciplinas optativas elencadas poderão sofrer mudanças de docente, disposição, período, critérios e até depender da preparação do docente para ministrá-la. Na falta de profissionais para as disciplinas optativas, serão convidados professores parceiros de outras universidades, ou será encaminhada caravana de alunos até a universidade deste professor parceiro, mediante quilometragem autorizada, para que o curso seja ministrado, mesmo em regime intensivo de uma semana. Isto poderá ocorrer com as disciplinas de Inglês Instrumental e Animais Silvestres. Desta forma, garantiremos a qualidade total de nossos egressos, sem pendências ou deficiências. Uma terceira possibilidade, é a de se convidar o profissional para ministrar o curso em uma semana acadêmica, onde se poderá obter recurso por meio das inscrições, patrocínios e saldar o pró-labore profissional.

Priorizou-se destinar todo o quadro de professores próprios de Viçosa, devido à dificuldade de se manter uma logística de transporte de professores ou alunos.

Mediante a carga horária de cada professor, haverá casos em que, sendo esta baixa no semestre, atrelada ao desempenho de ensino, pesquisa, extensão e administração, o professor deverá ofertar uma disciplina optativa de seu conhecimento, uma vez que sua carga horária esta sendo calculada já contando com essa(s) disciplina(s) optativa(s). Alguns professores possuirão carga horária cheia, com mais de quatro disciplinas distintas, comprometidas pelo grau de complexidade de suas

disciplinas, e que isso deverá ser levado em consideração na oferta “compulsória” de disciplinas optativas.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO - TRONCO INICIAL

1	<p>Lógica, Informática e comunicação Princípios de lógica e raciocínio lógico, introdução à informática básica, princípios de comunicação. A informática na Medicina Veterinária: importância e aplicabilidade. Noções Básicas de Informática: Hardware, Software e People. Introdução à Informática: Windows; Office (Word / Excel / Power Point). Introdução às redes de computadores: Internet (pesquisa / correio eletrônico), Intranet (compartilhamento de recursos e dados, segurança). Informática Aplicada: softwares específicos existentes no mercado.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none">1. JORGE, M. Microsoft Access 2003 Passo a passo Lite, 20042. JORGE, M. Microsoft Word 2002 Passo a passo Lite, 20013. THOMAS, G.B, Cálculo, 2002
2	<p>Produção do Conhecimento: ciência e não -ciência Aspectos críticos da produção do conhecimento, metodologia científica. A disciplina apresenta o surgimento da ciência discutindo sua importância para a sociedade; Debate diferentes concepções metodológicas e trabalha sua aplicação prática por meio da compreensão de um projeto de pesquisa em conformidade com as normas da ABNT.</p>
3	<p>Seminário Integrador I Discussão local, interdisciplinar, de integração das atividades e de avaliação dos progressos discentes de cada Eixo. Conteúdo temático definido pelo colegiado dos cursos dos eixos envolvidos e oferecido em 02h/a/semanais.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Cunha Barros, C. <i>Capacitação de Recursos Humanos para Atividades de Desenvolvimento Comunitário</i>. UFPB, Proex, 1999.2. Demo, P. <i>Educar pela pesquisa</i>. Campinas: Autores Associados, 1994.3. Giddens, A. <i>Sociologia..</i> Alianza Textos, Madrid, 1993.4. Lévy, Pierre. <i>As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática</i>. Rio de Janeiro. ED. 34, 1993.5. Mesquita, R. P. A Escola em Face das Tendências do Século XXI. <i>Revista Dois Pontos</i>. Vol. 3, no. 23. Belo Horizonte. Gráfica e Editora Cultural, 1995.6. Rocha, R. Universidade. <i>Cadernos de extensão universitária</i>. Ano 2, no. 5. UFRG.7. Sousa, M. <i>Extensão: Sinal visível do reconhecimento entre universidade e a sociedade</i>. Tese doutorado. UFRG. 19858. Tenório(____). <i>A Universidade Pública: a construção da cidadania e a afirmação da soberania nacional</i>. Ed:UFES, 1994.
4	<p>Sociedade, natureza e desenvolvimento: da realidade local a realidade global Visão Sociológica e integradora do acadêmico com a realidade global.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none">1. COPANS, J., Antropologia: Ciências das sociedades primitivas, 19882. DIAS, R., Fundamentos da sociologia geral, 20063. FEIJÓ, C.A, Contabilidade Social, 2003

2º PERÍODO - TRONCO INTERMEDIÁRIO

5	<p>Biologia Geral</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>CITOLOGIA: Métodos de citologia e histologia. Estrutura geral das células. Estrutura molecular e função das membranas biológicas. Armazenamento e transmissão da informação genética: estrutura morfofuncional do núcleo interfásico e mitótico. Formação e armazenamento de energia: mitocôndrias. Processos de síntese na célula: ribossomos, retículo endoplasmático, complexo de Golgi. Digestão intracelular: endocitose, lisossomo, peroxissomo. Citoesqueleto e movimento celular: filamentos (microfilamentos, filamentos intermediários), microtúbulos: cílios e flagelos, centríolos.</p> <p>EMBRIOLOGIA GERAL: Gametogênese, fecundação e nidação. Segmentação do ovo até a mórula. Blástula e implantação. Formação dos folhetos embrionários. Diferenciações dos folhetos embrionários. Fases do desenvolvimento embrionário. Morfologia externa do embrião. Anexos embrionários.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, NOVA YORK 3A. EDICAO 2. J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J. D. MOLECULAR BIOLOGY OF THE CELL ED. GARLAND 1994 3. DE ROBERTS, E. D. P. & DE RIO 2A. EDICAO 4. ROBERTS, E. M. F. BASES DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR ED. GUANABARA 1993 5. JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J RIO 5A. EDICAO, BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR ED. GUANABARA 1991 6. BALTIMORE, D., MOLECULAR CELL BIOLOGY ED. W. H. FREE- 1990 7. DELLMANN, H.D. & BROWN, E.M., HISTOLOGIA VETERINARIA ,ED. GUANABARA 1982 8. GARCIA, S.M.L., JECKEL NETO, E. & FERNANDEZ, C.G., EMBRIOLOGIA , 1991 9. GILBERT, S.F., BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ED. SBG 1995
6	<p>Ecologia</p> <p>Introdução ao estudo da Ecologia (conceitos gerais, relações com outras ciências). Natureza dos ecossistemas (conceitos de sistemas, estrutura dos ecossistemas). Ecossistemas naturais e urbanos (dinâmica, fluxo de energia, ciclos biogeoquímicos). Fatores ecológicos (bióticos, abióticos). Dinâmica populacional (conceito de população, estrutura, crescimento e regulação, dinâmica, meta populações). Comunidades biológicas (estrutura e desenvolvimento, biodiversidade, introdução à biogeografia, Conservação dos recursos naturais, poluição, bioindicadores)</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RICKLEFS, R. E., A Economia da Natureza, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. 2. ODUM, E.P., Ecologia, Rio de Janeiro, Guanabara, 1998. 3. REMMERT, H., Ecologia, São Paulo, EPU/EDUSP, 1982.
7	<p>Matemática e Bioestatística</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Definição estatística, estatística descritiva, tabelas de frequência, representação gráfica, o que é um experimento, características de um</p>

	<p>experimento, princípios básicos de experimentação (casualização, repetições, viés, precisão, generabilidade, exequibilidade), Contrastes e comparação de médias. Análise de variância. Coeficiente de variação. Fator de determinação. Desdobramento de graus de liberdade. Ajustamento de modelos probabilísticos. Noções de testes de hipóteses. Análise de variância: classificação simples. Correlação e regressão linear. Delineamentos experimentais, planejamento, análise e interpretação. Inteiramente casualizado com dois e mais tratamentos. Regressão. Modelos fatoriais, blocos ao acaso, quadrados latinos, parcelas subdivididas, programas de computador para análise de dados experimentais.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA NETO, PEDRO LUIZ DE O. SAO PAULO 1a. ED. 2. ESTATISTICA EDGARD BLUCHER 1977 3. HOEL, PAUL G. SAO PAULO 1a. ED. 4. ESTATISTICA ELEMENTAR ATLAS ED. 1981 5. GOMES, FREDERICO PIMENTEL PIRACICABA 4a. ED. 6. CURSO DE ESTATISTICA EXPERIMENTAL USP 1969 7. INTRODUCAO A BIOESTATISTICA ED. CAMPUS 1981
8	<p>Química</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. ESTRUTURA QUÍMICA DAS BIOMOLÉCULAS: Biomoléculas e células. Sistema Tampão. O conceito pH. Introdução ao estudo de Tampões Fisiológicos. Estrutura e propriedades de carboidratos. Estrutura e propriedades de aminoácidos, peptídeos e proteínas: isolamento e identificação. Enzimas: propriedades, cinética, mecanismos de ação enzimática e enzimas alostéricas. Enzimas zimogênicas, isoenzimas, coenzimas e vitaminas. Lipídeos. Membranas biológicas: estrutura e função.</p> <p>METABOLISMO: Visão geral e integrada do metabolismo celular. Metabolismo de carboidratos: via glicolítica, Reoxidação de NADH, rendimento energético, reversibilidade da glicólise, metabolismo da frutose, via das pentoses, gliconeogênese. Degradação do glicogênio hepático. Degradação intracelular do glicogênio, regulação da glicólise e gliconeogênese. Metabolismo de lipídeos: mobilização de gordura do tecido adiposo - oxidação de ácidos graxos, balanço energético, origem dos corpos cetônicos. Metabolismo de aminoácidos.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALLINGER, N.L., Química orgânica, 2005 2. SOLOMONS, T.G., Química orgânica, 2005
9	<p>Seminário Integrador II</p> <p>Discussão vocacionada ao eixo das Ciências Agrárias, interdisciplinar, de integração das atividades e de avaliação dos progressos discentes de cada Eixo.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LAKATOS, E.M., Fundamentos da metodologia científica, 2005 2. MARCONI, M.A, Técnica de Pesquisa, 2006 3. MARTINS, E, Manual de redação e estilo, 1997
3º PERÍODO - TRONCO PROFISSIONALIZANTE	
10	<p>Anatomia Descritiva Animal I</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas</p>

	<p>práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução ao estudo da anatomia. Planos e eixos de construção do corpo dos animais; antimeria, metameria, paquimeria, estratigrafia. Nomenclatura anatômica. Camadas e formações superficiais do corpo dos animais: pele e tela subcutânea e anexos cutâneos - sistema tegumentar. Camadas e formações profundas no corpo dos animais: fâscias e músculos estriados cutâneos e esqueléticos. Vasos e nervos profundos. Estudo do esqueleto e dos ossos. Estudo das juntas. Estudo dos músculos. Estudo do sistema nervoso (filogênese do sistema nervoso, embriologia, divisões e organização do sistema nervoso). Medula espinhal e seus envoltórios (estudo macroscópico). Tronco encefálico (estudo macroscópico). Cerebelo (divisão ontogenética e filogenética, estudo macroscópico). Diencefalo (estudo macroscópico). Telencefalo (estudo macroscópico). Meninges e líquido. Vascularização do sistema nervoso e barreiras encefálicas. Nervos em geral e terminações nervosas. Sistema nervoso autônomo (anatomia do sistema simpático, parassimpático e dos plexos viscerais). Estrutura do tronco encefálico (bulbo, ponte e mesencefalo). Núcleos e nervos cranianos, reflexos integrados. Formação reticular (conexões e funções). Cerebelo (estrutura, conexões e funções). Córtex cerebral (estrutura e funções). Áreas encefálicas relacionadas com o comportamento emocional. Grandes vias aferentes. Grandes eferentes.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GETTY, R.; SISON & GROSMAN. ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS. VOL. I E II, 1975 2. GONCALVES Y GARCIA, J.; GONCALVES & ALVERES. ANATOMIA COMPARADA DE LOS ANIMALES DOMESTICOS, 1961 3. MILLER, ME.; EVANS, H.E.; CHRISTENSEN, G. C., ANATOMY OF THE DOG, 1979
11	<p>Biofísica para Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. QUÍMICA FISIOLÓGICA: Bioquímica da contração muscular. Bioquímica do fígado. Fluidos biológicos. Bioquímica do leite. Bioquímica do rumem. Bioquímica do sangue. Bioquímica dos hormônios. Equilíbrio ácido base. Bioquímica dos tecidos. Citose. Exercício e estresse. Espectrofotometria, curva padrão, dosagem: glicose, colesterol, uréia, creatinina, ácido úrico, lipídeos totais, proteínas totais, amilase sérico, bilirrubina.</p>
12	<p>Bioquímica</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. METABOLISMO: Revisão dos conceitos, oxidação, energia livre, equilíbrio químico, reversibilidade das reações. Ciclo de Krebs, fosforilação oxidativa, cadeia respiratória, estrutura da mitocôndria. Inter-relação de carboidratos, lipídeos e proteínas. Regulação integrada. Insulina, glucagon, adrenalina e corticóides. Segundos mensageiros da regulação hormonal: cAMP, Ca, inositol, diaoilglicerol. Diabetes. Enzimas constitutivas, indutíveis, repressíveis. Mecanismos de indução e repressão enzimática em procariotes. Fenômeno da repressão por catabólito. Regulação da expressão gênica em eucariotes.</p>

	<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LENHINGER, A. L., PRINCIPIOS DE BIOQUÍMICA, WORTH PUBLISHING, 2000 2. STRYER, L., BIOQUÍMICA, ED. SARVIER, SÃO PAULO; 2002 3. DEVLIN, T. M., BIOQUÍMICA, ED. JOHN WILEY & SONS; 1997 4. VOET, D. E VOET, J. C., BIOQUÍMICA, ED. WILEY; 1995 5. BACILA, M., BIOQUÍMICA VETERINÁRIA, 2002
13	<p>Fisiologia Veterinária I</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução à Fisiologia Animal e sua relação com o meio e as outras Ciências. Fisiologia do sistema neuromuscular, do sistema nervoso central, periférico e autônomo, do sistema cardiovascular e digestório dos animais domésticos.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERNE, R.M. & LEVY, M.N., PHYSIOLOGY, 1992 2. GILMAN, S. & WINANS, S.S., ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DE NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA, 1984 3. GUYTON, A.C., TRATADO DE FISIOLOGIA MEDICA, ED. GUANABARA 1992 4. KOLB, E., FISIOLOGIA VETERINARIA, ED. GUANABARA 1980 5. PROSSER, C.L., ENVIRONMENTAL AND METABOLIC ANIMAL PHYSIOLOGY , 1991 6. PROSSER, C.L., NEURAL AND INTEGRATIVE ANIMAL PHYSIOLOGY, 1991 7. YOXALL, A. T. & HIRD, J.F.R., FUNDAMENTOS FISIOLOGICOS DE LA MEDICINA DE LOS PEQUENOS ANIMALES, 1984
14	<p>Histologia Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. HISTOLOGIA: Tecido epitelial. Tecido conjuntivo (propriamente dito) e tecido de sustentação (tecido cartilaginoso, tecido ósseo). Tecido muscular.</p> <p>I - SISTEMA CARDIOVASCULAR (Organização mural, Vasos sanguíneos. Coração). II - SISTEMA LINFÁTICO: BASES MORFOLÓGICAS DA IMUNIDADE (Classificação dos tecidos linfáticos; Órgãos linfáticos: Linfonodos; Baço; Timo; Bases celulares e histológicas da resposta imunológica humoral e celular). III - SISTEMA DIGESTÓRIO (Tubo digestivo: estrutura geral, cavidade bucal, esôfago, estômago composto - pré-estômagos, estômago glandular, intestino delgado, intestino grosso; Órgãos extramurais: glândulas salivares, fígado, pâncreas exócrino). IV - SISTEMA RESPIRATÓRIO (Cavidade nasal; Traquéia; Pulmões: porção condutora, porção respiratória). V - SISTEMA URINÁRIO (Rim; Vias urinárias). VI - SISTEMA REPRODUTOR (Sistema reprodutor masculino; Sistema reprodutor feminino). VII - SISTEMA NERVOSO (Características citológicas; Meninges; Barreiras cerebrais; Cérebro: Cerebelo; Medula espinal; Gânglios; Fibras nervosas). VIII - SISTEMA ENDÓCRINO (Características gerais; Glândulas endócrinas: hipófise, epífise, gl. tireóide, gl. adrenal; Pâncreas endócrino). IX - SISTEMA TEGUMENTAR (Tegumento; Glândula mamária). X - ÓRGÃOS SENSITIVOS. (Olho; Orelha).</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BACHA & JUNIOR & WOOD, L. M., COLOR ATLAS VETERINARY HISTOLOGY, 1990 2. BANKS, W. J., HISTOLOGIA VETERINÁRIA, MANOLE, 1991

	3. JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J., HISTOLOGIA BÁSICA , GUANABARA KOOGAN, 1995
15	<p>Imunologia Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Imunidade Inata - barreiras físicas e químicas, reativa celular e não celular. Inflamação. Antígeno. Células, tecidos e órgãos do sistema imune. MHC. Complemento. Imunidade Adquirida celular e humoral. Linfócitos. Imunoglobulinas. Tolerância e Imunoregulação. Imunidade no feto e recém-nascido. Imunidade das superfícies corporais. Imunidade passiva e ativa. Imunoprofilaxia. Imunidade para microrganismos e tumores. Hipersensibilidades. Doenças-autoimunes. Imunodeficiências. Imunodiagnóstico. Drogas.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BENECERRAF E UNANUE, IMUNOLOGIA GB 1986 2. BIER, O. G., IMUNOLOGIA BÁSICA E APLICADA GB 1982 3. STILES, JOHN D. E STOBO 6a. ED, BASIC & CLINICAL IMMUNOLOGY 1987 4. ROITT, I. M., IMUNOLOGIA, A. LINEU 1983
16	<p>Microbiologia Veterinária I</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>Bactérias: Citologia bacteriana. Taxonomia, estrutura, morfologia. Princípios da nutrição bacteriana e meios de cultura. Obtenção de energia bacteriana. Genética e alterações gênicas. Reprodução e crescimento bacteriano e métodos de repique e semeadura. Influência do ambiente físico-químico sobre as bactérias. Resistência bacteriana a drogas e antibiograma. Métodos de coloração. Métodos bioquímicos para identificação bacteriana. Métodos de anaerobiose e microaerofilia. Limpeza e esterilização. Avaliação de desinfetantes.</p> <p>Vírus: Introdução (generalidades). Estrutura viral (conceito, tamanho, morfologia e propriedades físico químicas). Formas de infecção viral. Formas de entrada e disseminação viral. Replicação viral. Quimioterapia.</p> <p>Fungos: Taxonomia, estrutura e morfologia fúngica. Metabolismo dos fungos. Estruturas reprodutivas. Leveduras. Métodos básicos para diagnóstico de micoses. Micotoxinas.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BUXTON, A. & FRASER, G., Animal Microbiology, Blackwell Sc. Publ. 2. MAYR, A. & GUERREIRO, M. G., Virologia, Sulina, 1972 3. MURRAY, P. R. & DREW, L. & THOMPSON, I. H., Microbiologia Medica, 1992 4. VERLANDE, D. S., Lições de Micologia, Interamericana

4º PERÍODO

17	<p>Alimentos e Alimentação Animal</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução ao estudo da alimentação. Estudo Geral dos componentes dos alimentos: água, carboidratos, lipídeos, proteínas, minerais e vitaminas na alimentação animal. Classificação dos alimentos: Alimentos energéticos: cereais e seus sub-produtos; raízes e tubérculos; óleos e gorduras; melão de cana; polpa de frutas. Alimentos protéicos de origem vegetal e</p>
----	---

	<p>de origem animal. Substâncias nitrogenadas não protéicas. Aditivos não nutritivos. Fatores antinutricionais nos alimentos. Métodos de conservação de forragens: feno e silagem. Balanceamento de rações. Análise de Alimentos: Conceitos gerais sobre análise de alimentos. Preparo das amostras para análise. Determinação da matéria seca. Determinação do extrato etéreo. Determinação de fibra bruta. Determinação do nitrogênio total pelo método Kjeldahl. Determinação da cinza ou matéria mineral. - Método de Weende x Método de Van Soest</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANTRIGUETTO, J.M. et alli, Nutrição Animal. 1984 2. SILVA, J.F.C. & LEÃO, M.I., Fundamentos de Nutrição de Ruminantes. 1979 3. CRAMPTON, E.V. & HARRIS, L.E., Nutricion Animal Aplicada. 1979 4. CHURCH, D.C., Fisiologia Digestiva y Nutricion de los Runimantes. 1974 5. CUNHA, T.J., Nutricion y Alimentacion de los Cerdos, 1983 6. EDINEY, A.T.B., Nutricion de Perros e Gatos. 1989 7. BORGES, F.M.O.; NUNES, I.J., Nutrição e manejo alimentar de cães na saúde e na doença, 1998 8. MAYNARD, L.A. et all, Nutrição animal, 1984 9. NEVES, M.F., CHADDAD, R.R., LAZZARINI, S.G., Alimentos, novos tempos de alimentos, 2000 10. ROSTAGNO, H.S., et all, Composição de alimentos exigências nutricionais de aves e suínos, 1987 11. SILVA, J.S., Análise de alimentos, 1990 12. TEIXEIRA, A.S., Alimentos e alimentações dos animais, 1997 13. VIEIRA, E.C., et all, Química Fisiológica, 1995
18	<p>Anatomia Descritiva Animal II</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Visceras em geral e sua estática. Estudo do sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema digestório. Estudo da cavidade torácica, pleura, pericárdio e mediastino. Estudo da cavidade abdominal: peritônio e mesos. Estudo do fígado e do pâncreas e suas vias excretoras. Sistema urinário. Sistema genital feminino. Placenta e anexos placentários. Sistema genital masculino. Glândula mamária. Órgãos dos sentidos. Estudo do sistema endócrino.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GETTY, R.; SISSON & GROSMAN ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS. 1981 2. GONCALVES Y GARCIA, J.; GONCALVES & ALVARES, R. ANATOMIA COMPARADA DE LOS ANIMALES DOMESTICOS, 1961 3. MILLER, M. E.; EVANS, H. E.; CHRISTENSEN, G. C. ANATOMY OF THE DOG, 1979 4. POPESCO, P. ATLAS DE ANATOMIA TOPOGRAFICA DOS ANIMAIS, 1985 5. NICKEL, R.; SCHUMMER, A; SEIFERLE, E. THE ANATOMY OF DOMESTIC ANIMALS, 1973
19	<p>Farmacologia Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Características gerais da interação entre os fármacos e o organismo. Farmacocinética e farmacodinâmica. Prescrição medicamentos e o conhecimento da legislação brasileira. Drogas simpatomiméticas, simpatolíticas, parassimpatomiméticas, parassimpatolíticas. Anestésicos locais. Relaxantes musculares.</p> <p>Bibliografia:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> 1. KOROROKOVAS, A., Fundamentos de farmacologia Molecular, EDUSP, 1974 2. CALDWELL, J. & JAKOBI, W. B., Pharmacological Basis of Detoxication, 1993 3. BOOTH, N. E. & MCDONALD, L. E., Farmacologia Terapeutica em Veterinária, 1992 4. MASSONE, F., Anestesiologia Veterinária, 1994 5. ETTINGER, S. J., Tratado de Medicina Interna Veterinária, 1992 6. SPINOSA, H. S.; GORNIAC, S. L. & BERNARDI, M. M., Farmacologia Aplicada a Medicina Verinaria, 1996
20	<p>Fisiologia Veterinária II</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Fisiologia dos sistemas respiratório, renal, endócrino e reprodutor, com ênfase nas relações com o meio e no controle da homeostasia corporal. Termorregulação corporal.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERNE, R. M. & LEVY, M. N., Physiology, 1992 2. GILMAN, S. & WINANS, S. S., Elem. fundamentais de neuroanatomia e neurofisiologia, 1984 3. GUYTON, A. C., Tratado de Fisiologia Medica, 1980 4. KOLB, E., Fisiologia Veterinária, 1980 5. PROSSER, C. L., Environmental and Metabolic animal Physiology, 1991 6. PROSSER, C. L., Neural and integrative Animal Physiology, 1991 7. YOXALL, A. T. & HIRD, J. F. R., Fundamentos fisiol. de la Medicina de los pequenos animales, 1984 8. SWENSON, M. J., DUKES, Fisiologia dos Animais domésticos, 1988
21	<p>Forragicultura</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Formação de pastagens; pastagens consorciadas; correção e adubação de pastagens; métodos de pastejo; avaliação de pastagens; estacionalidade de produção; morfogênese de plantas forrageiras; principais pragas de pastagens tropicais; reforma e recuperação de pastagens; planejamento forrageiro; e conservação de forragens. Tópicos em Integração Lavoura Pecuária e Sustentabilidade de Ecossistemas Pastoris.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALCÂNTARA, P. B. & BUFARAH, G., PLANTAS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS, 1998. 2. BOTREL, M. DE A., FATORES DE ADAPTAÇÃO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS: CURSO DE PECUÁRIA LEITEIRA. CORONEL PACHECO. EMBRAPA - CNPGL, 1990 3. EUCLIDES, V. P. B., ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE MANEJO DE PASTAGENS /EMBRAPA - CNPGL /CAMPO GRANDE, 1994 4. LORENZI, H. /PLANTAS DANINHAS DO BRASIL /3ª ED. NOVA ODESSA, SP, INSTITUTO PLANTARUM, 2000 5. MITIDIERI, J. /MANUAL DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS PARA PASTOS TROPICAIS /SP /NOBEL /1982 6. OTERO, J. R. / INFORMAÇÕES SOBRE ALGUMAS PLANTAS FORRAGEIRAS. /SÉRIE DIDÁTICA Nº 11 /SIA /1961 7. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. & FARIA, V. P. / PASTAGENS: FUNDAMENTOS DA EXPLORAÇÃO RACIONAL, PIRACICABA /FEALQ, 1994 8. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. & FARIA, V. P. /PRODUÇÃO DE BOVINOS A PASTO; ANAIS DO 13º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM, PIRACICABA, FEALQ, 1996 9. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. & FARIA, V. P. / FUNDAMENTOS DO PASTEJO ROTACIONADO /ANAIS DO 14º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA

	<p>PASTAGEM, PIRACICABA, FEALQ, 1997</p> <p>10. PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C. & FARIA, V. P / MANEJO DE PASTAGENS DE TIFTON, COASTCROSS E ESTRELA / ANAIS DO 15º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM, PIRACICABA, FEALQ, 1998</p> <p>11. PUPO, N.I.H / 1985 / MANUAL DE PASTAGENS E FORRAGEIRAS / CAMPINAS / INSTITUTO CAMPINEIRO , 1979</p>
22	<p>Microbiologia Veterinária II</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>Bactérias: Mecanismos gerais de patogenicidade bacteriana. Microbiota. Bactérias espiraladas, cocóides e bacilares (Gram positivas e negativas): gêneros, espécies, morfologia e coloração, cultivo, resistência e hábitat, estrutura antigênica e toxinas, patogenia, diagnóstico e imunidade.</p> <p>Bacilos álcool-ácido resistentes: gênero, espécies, morfologia e coloração, cultivo, resistência e hábitat, estrutura antigênica e toxinas, patogenia, diagnóstico e imunidade.</p> <p>Métodos qualitativos e quantitativos para exames bacteriológicos, ensaios biológicos para pesquisa de toxinas e testes bioquímicos para identificação bacteriana.</p> <p>Vírus: Mecanismos gerais de patogênese viral e defesa imunológica.</p> <p>Vírus contendo ácido ribonucléico (RNA). Gêneros, propriedades físico químicas, características imunológicas, multiplicação viral, hospedeiros susceptíveis, patogênese e diagnóstico laboratorial.</p> <p>Vírus contendo ácido desoxi-ribonucleico (DNA). Gêneros, propriedades físico químicas, características imunológicas, multiplicação viral, hospedeiros susceptíveis, patogênese e diagnóstico laboratorial.</p> <p>Métodos diretos e indiretos de diagnóstico virológico.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BUXTON, A. & FRASER, G., Animal Microbiology, Blackwell Sc. Publ. 2. MAYR, A. & GUERREIRO, M. G., Virologia, Sulina, 1972 3. MURRAY, P. R. & DREW, L. & THOMPSON, I. H., Microbiologia Medica, 1992 4. VERLANDE, D. S., Lições de Micologia, Interamericana
23	<p>Nutrição Animal</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>Análise bromatológica de alimentos, definição de padrões para cálculos nutricionais, utilização de parâmetros para cálculos, cálculos de arraçamento</p> <p>A nutrição animal e sua importância. Processos digestivos e nutrição. Energia: Digestibilidade, valor energético, partição da energia dos alimentos. Técnicas sobre ensaios de digestibilidade dos alimentos. Digestão e metabolismo dos nutrientes: água, carboidratos, proteínas, minerais e vitaminas em diferentes espécies animais de interesse zootécnico. Exigências nutricionais e tabelas de composição de alimentos. Formulação de rações para as diferentes espécies de interesse zootécnico.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AFRC, Technical Committee on responses to nutrients. Energy and protein requirements. 1993. 2. NATIONAL RESEARCH COUNCIL, Nutrient requirements of beef cattle, 1996. 3. VAN SOEST, P. J., Nutritional ecology of the ruminant, 1986.

4. TEIXEIRA, L.C., Nutrição dos Ruminantes, 1995.
5. SILVA, D.J., Análise de documentos, 1981.
6. ANDRIGUETO, J.M , Nutrição Animal, Vol. 1 e 2 .

5º PERÍODO

24	<p>Anatomia Topográfica Animal</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Conceitos e termos gerais utilizados em anatomia, objetivos e métodos de estudo. Divisão regional do corpo. Sintopia geral dos órgãos. Princípios de biomecânica e bioestática (membros, arco e corda, respiração). Membro torácico: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, acessos a ossos e articulações. Membro pélvico: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, acessos a ossos e articulações. Região Inguino-escrotal: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, anatomia comparativa entre machos e fêmeas. Cabeça e pescoço: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, acessos a ossos e órgãos. Tórax: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada. Abdome: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada. Topografia dos órgãos pélvicos e escavações retroperitoneais. Visão topográfica aplicada dos cortes de carnes comerciais. Estudo da anatomia da aves.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H.; Atlas colorido de anatomia veterinária. O cavalo, 1989 2. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de Anatomia Veterinária. Os ruminantes. 1987 3. DYCE, K.J.; SACK, W.º; WEISING, C.J.C. Tratado de anatomia Veterinária. 1990 4. ELLENBERGER, W.; BAUM, H. Lehrbuch der Topographischen Anatomie des Peerdes. 1977 5. GETTY, R. The anatomy of the Domestic Animals. 1975 6. MILLER, M.E.; EVANS, H.E.; CHRISTENSEN. G.C. Anatomy of the dog. 1979 7. NICKEL, R.; SCHUMMER, A SEIFERLE, E. The viscera of the Domestic Mammals. 1973 8. POPESKO, P. Atlas of topographical Anatomy of the Domestic Animals. 1977 9. ZIMMERL, U. Anatomia Topográfica Veterinária. 1949.
25	<p>Anestesiologia Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução à anestesiologia veterinária: histórico, nômima anestesiológica. Seleção dos agentes e técnicas anestésicas: classificação ASA, vias de administração. Medicação pré-anestésica: fenotiazínicos, benzodiazepínicos, agonistas alfa-2, butirofenonas, anticolinérgicos, opióides. Anestesia geral: estágios e planos anestésicos. Anestesia geral barbitúrica e não-barbitúrica: tiopental, etomidato, propofol. Anestesia dissociativa: cetamina e tiletamina. Anestesia local: fármacos, técnicas e mecanismo de ação. Anestesia geral inalatória: óxido nitroso, halotano, isofluorano, sevofluorano, aparelhos e circuitos anestésicos. Bloqueadores neuromusculares: fármacos, classificação e mecanismo de ação. Monitoração anestésica: ECG, oximetria de pulso, capnometria, pressão arterial direta e indireta. Emergências anestésicas: classificação e tratamento. Eutanásia: técnicas e fármacos.</p>

	<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GREEN, C.J., Animal Anaesthesia. Editora Laboratory Animals, 1979. 2. HALL, L.W. & CLARKE, R.W., Veterinary Anaesthesia. Editora Baillière Tindal, 1991. 3. HALL, L.W. & CLARKE, R.W., Anestesia Veterinária. Editora Manole, 1987. 4. MASSONE, F., Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. Editora Guanabara Koogan, 1997. 5. MILLER, E., Tratado de Anestesia. Vol. 1,2 e 3. Editora Manole, 1989. 6. MUIR III, W. W. & HUBBEL, J.A.E., Handbook of Veterinary Anaesthesia. Editora Mosby Year Book, 1988.
26	<p>Parasitologia Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>PROTOZOOLOGIA: Trypanosoma equinum. T. equiperdum. Trypanosoma cruzi e doença de Chagas. Leishmania. Trichomonas foetus. Toxoplasma gondii nos animais domésticos. Eimeria nas aves, nos bovinos e nos coelhos. Gênero Babesia. Babesiose nos animais domésticos. ARTRÓPODES: Família Argasidae - <i>Argas miniatus</i>. Ixodidae - Boophilus, Anocentor, Amblyonn e Rhipicephalus. Família Sarcoptidae, Psorotidae, Macronyssidae, Dermanyssidae e Demodicidae. Ordens Mallophaga e Anoplura. Ordens Siphonaptera e Hemiptera. Miíases - Conceito, classificação e importância. Famílias Calliphoridae - Muscidae e Sarcophagidae. Famílias Oestridae, Gasterophilidae e Cuterebridae. HELMINTOS: Eurytrema e Fasciola. Família Schistosomatidae e Ciclocoelidae. Moluscos transmissores de esquistossomose. Famílias Anoplocephalidae, Davaineidae, Hymenolepididae e Dilepitidae. Família Taeniidae - Taenia e Echinococcus. Família Ascarididae. Ordens Oxyuridea, Trichoridae e Rhabdiasidea. Ordem Strongylidea: Strongylidea, Cyathostomidae, Stephanuridae e Syngamidae. Ordem Strongylidea: Ancylostomatidae e Protostrongylidae. Ordem Strongylidea: Trichostrongylidae. Ordem Spiruridea. Coleta, conservação e remessa para material de exame de fezes. Exame de fezes dos animais domésticos. Ordem Filariidea. Revisão sobre Helminologia e necrópsia.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREITAS, M.G., Entomologia e Acarologia Veterinária. 1978 2. GEORGI, J.R. & GEORGI, M.E., Parasitologia Veterinária. 1988 3. LEVINE, N.D., Nematode Parasites of Domestic Animals and of Man. 1968 4. NEVES, D.P., Parasitologia Médica. 1995 5. SOULSBY, E.L., Helminths Arthropods and Protozoa of Domesticated Animals. 1982 6. URQUART, G.M; ARMOUR, J.; DUNCAN, A.M & JENNINGS, F.W., Parasitologia Veterinária. 1990
27	<p>Patologia Geral</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Considerações gerais sobre a patologia: definição, classificação, dados sobre a evolução histórica. Relação da patologia com outros ramos do conhecimento. Transtornos degenerativos, infiltrativos e regressivos: “edema celular” (inchaço turva). Esteatose. Morte celular. Morte tecidual (necrose). Degeneração hialina. Calcificação patológica. Pigmentação patológica. Patologia geral do aparelho circulatório: Insuficiência</p>

circulatória local (causas, espasmos, trombose e embolia, infarto) insuficiência circulatória geral: insuficiência circulatória periférica, hemorragia e choque. Insuficiência circulatória central ou cardíaca: conseqüências anatômicas. Edema. Inflamação. Histórico, conceito e etiologia. Análise das alterações exsudativas, proliferativas. Tipos de inflamação. Inflamação na hipersensibilidade imediata e retardada (Tb, brucelose, doenças a vírus, moléstias auto-imunes). Inflamação em alguns órgãos em especial. Classificação e nomenclatura do processo inflamatório. Restituição tecidual. Regeneração. Transplante de tecidos. Mecanismo de rejeição. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Aplasia, agenesia e hipoplasia. Atrofia. Hiperplasia e hipertrofia. Metaplasia. Anaplasia. Neoplasias dos sistemas. Nomenclatura e classificação dos tumores. Carcinogênese e carcinógenos. Teratologia dos sistemas. Reconhecimento, interpretação, descrição macroscópica das lesões e como deve ser o diagnóstico morfológico das lesões.

Bibliografia:

1. PERES - TAMOYO, R., Introducion a la patologia, Mecanismo de la enfermedad, 1987
2. CONTRAN, R.S.; KUMAR, V. ROBBINS, S. L., Patologia Estrutural e funcional, 1991
3. JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C. & PALMER, N., Pathology of Domestic Animals, 1985.
4. SMITH, H. A.; JONES, C. T. & HUNT, P., Veterinary Pathology
5. NIERBELE, K. COHN, R., Anatomia Patológica Especial dos Animais Domésticos - Vol. 2
6. RUNN, R. A.; MONLUX, W. S.; MONLUX, A. W., Patologia Veterinária Especial, 1990

28

Semiologia Veterinária

A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução ao estudo de semiologia. Conceitos semiológicos básicos. Técnicas de contenção para o exame clínico. Métodos e meios utilizados em semiologia. Plano de exame clínico dos animais domésticos. Antecedentes e estado geral. Termometria clínica. Exame da pele e anexos. Exame do sistema linfático. Exame das mucosas aparentes. Exame da glândula mamária. Exame do sistema digestivo, respiratório, circulatório, urinário e nervoso. Exame do aparelho locomotor.

Bibliografia:

1. RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2002.
2. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. Rosenberger. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabrara-Koogan. 3ª ed., 1993.
3. LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M. Diagnóstico Clínico e Tratamento em Pequenos Animais. Ed. Interlivros Edições Ltda., 1989.
4. KELLY, W.R. Diagnóstico Clínico Veterinário, 3ªed. Interamericana, 1986.
5. DOXEY, D.L. Patologia Clínica e Métodos de Diagnóstico. 2ª ed. Interamericana, 1985.
6. BIRGEL, E.H. & BENESI, F.J. Patologia Clínica Veterinária. SPMV, 1982.
7. BRAZ, M.B. Semiologia Médica Animal. 2 volumes. Lisboa.
8. MAREK-MOSCY. Tratado de diagnóstico clínico de las enfermedades internas de los animales domésticos, 4ª ed. Labor, 1973.
9. OLHAGARAY, N. Semiologia clínica de las conejeras su diagnóstico diferencial.
10. SEREN, E. - Enfermedades de los Estomagos de los Bovinos. Tomo I - Anatomia topográfica. Fisiologia. Semiologia. Ed. Acríbia, 1967.

Zootecnia I

Avicultura

A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Importância social e econômica da avicultura. Raças e marcas comerciais de maior interesse econômico. Anatomia e fisiologia das aves. Instalação de granjas avícola (ambiência, condições climáticas, infra-estrutura e construções). Equipamentos avícolas. Produção e manejo de frango de corte. Produção e manejo de poedeiras comerciais. Produção e manejo de matrizes. Incubação e embriologia aviária. Alimentos e alimentação das aves. Principais doenças, controle sanitário e biossegurança. Planejamento da empresa avícola. Comercialização de aves e ovos.

Suinocultura

Introdução ao Estudo dos Suínos. Classificação zoológica, origem e evolução dos suínos. Principais características do suíno moderno. A suinocultura no Brasil e no Mundo: Distribuição dos rebanhos por região; estatísticas da produção e suas perspectivas. Sistemas de Produção de Suínos. Aspectos ligados à produtividade e alvos de produtividade (Índices Zootécnicos). Raças de suínos: Considerações gerais, descrição de diferentes raças de suínos. Linhagens comerciais. Aspectos do Melhoramento Genético de suínos: herdabilidade, cruzamentos, pressão de seleção. Avaliação de suínos: Classificação e tipificação de carcaças de suínos. Manejo da Fêmea Suína. Criação de Leitões do Nascimento ao Abate. Cálculo de ração para suínos. Instalações para suínos: Material utilizado nas construções, instalações para reprodutores, instalações de creche, crescimento e terminação. Biossegurança, Higiene e profilaxia em suinocultura: limpeza e desinfecção das instalações, profilaxia das principais doenças, controle de endo e ecto parasitas. Planejamento de Criações de Suínos.

Equideocultura

EQÜINOS: Panorama da equideocultura no Brasil e no mundo. Dentição, Raças, Pelagens e Marcas. Resenha. Andamentos. Nutrição e alimentação de eqüinos. Instalações. Manejo de fêmeas. Manejo de Potros.

Bibliografia:

1. Cavalos, Saiba como Comprar e Tratar -Felix Corti, Livraria e Editora Agropecuária, 1998, 74p.
2. Cavalos na Saúde e na Doença- J.L.Naviaux, Ed. Roca - 1988, 285p.
3. Criação de Eqüinos, Manejo Reprodutivo e da Alimentação -A.E.D.F. Silva; M.M. Unamian; S.N. Esteves, EMBRAPA - 1998, 99p.
4. Determinação da Idade dos Eqüinos pelo Exame dos Dentes - Caderno Didático -Gilberto Valente Machado, Editora UFV- 1998 , 19p.
5. Eqüinos, Raças, Manejo, Equitação - S.L.Beck, Editora dos Criadores Ltda.- 1989-703p.
6. CAVALCANTI,S.S - INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA, PRODUÇÃO DE SUÍNOS, 1995
7. GODINHO,J.F., SUINOCULTURA - TECNOLOGIA E VIABILIDADE ECONÔMICA.
8. SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE AVES E SUÍNOS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 1994
9. FUNDAÇÃO APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLA, MANEJO DE MATRIZES
10. FUNDAÇÃO APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLA, FISILOGIA DA DIGESTÃO E ABSORÇÃO DAS AVES

Zootecnia II**Ovino-caprinocultura**

A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Histórico da caprinocultura. Raças. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Produtos caprinos (leite, carne, pele e pêlo). Sistemas de produção. Instalações e equipamentos. Planejamento e evolução de rebanhos. Melhoramento Genético. Importância econômica; funções zootécnicas; manejo; alimentação e melhoramento; detalhamento de cada função zootécnica; defesa sanitária dos rebanhos.

Histórico da Ovinocultura. Raças. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Produtos ovinos (lã, carne, pele e leite). Sistemas de produção. Instalações e equipamentos. Planejamento e evolução de rebanhos. Melhoramento Genético.

Bovinocultura de corte

Situação atual da bovinocultura de corte. Estatísticas da produção, manejo alimentar, instalações e equipamentos. Raças e cruzamentos. Cadeia produtiva da carne. Produção do novilho precoce e super precoce. Avaliação fenotípica e genotípica. Manejo e sistema de produção. Comercialização. Eficiência produtiva e reprodutiva. Planejamento pecuário.

Bovinocultura Leiteira

Potencial e tendências da produção de leite. Raças leiteiras. Fisiologia da lactação e ordenha. Manejo geral, reprodutivo e sanitário do rebanho leiteiro. Sistemas de produção de leite. Produção de Leite em confinamento e a pasto. Controle leiteiro. Instalações em bovinocultura de leite. Planejamento da propriedade leiteira (evolução do rebanho). Planejamento pecuário. Melhoramento genético.

Bibliografia:

1. BRITO, J. R. F.; DIAS, J. C., SANIDADE DO GADO LEITEIRO, 1995
2. FONSECA, F. A., FISILOGIA DA LACTAÇÃO, 1995
3. LUCCI, C., BOVINOS LEITEIROS JOVENS, 1989.
4. LUCCI, C., NUTRIÇÃO E MANEJO DE BOVINOS LEITEIROS, 1997.
5. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. DE; FARIA, V. P. DE, BOVINOCULTURA DE LEITE: FUNDAMENTOS DA EXPLORAÇÃO RACIONAL, 1986
6. SÁ, F.V., AS VACAS LEITEIRAS, 1990.
7. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. DE; FARIA, V. P. DE, BOVINOCULTURA DE CORTE : FUNDAMENTOS DA EXPLORAÇÃO RACIONAL, FEALQ, 1993
8. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. DE ; FARIA, V. P. DE, PRODUÇÃO DE BOVINOS A PASTO, FEALQ, 1996
9. SANTOS, V. T. / OVINOcultura - PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA SUA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO /1982.
10. VIEIRA, G. V. N. / CRIAÇÃO DE OVINOS /1967.
11. EMBRAPA /CAPRINOS - PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA SUA EXPLORAÇÃO / EMBRAPA /1976.
12. EMBRAPA /ENFERMIDADES EM CAPRINOS - DIAGNÓSTICO, PATOGENIA TERAPÊUTICA E CONTROLE /EMBRAPA /1976.
13. JARDIM, W. R. /OS OVINOS /1973.

6º PERÍODO**Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos**

A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução ao estudo das doenças infecto-contagiosas.

Doenças produzidas por bactérias aeróbias, facultativas e microaerófilas.

	<p>Definição, etiologia, epizootiologia, patogenia, manifestações clínicas, manifestações patológicas, diagnóstico, controle, profilaxia e tratamento.</p> <p>Doenças produzidas por bactérias anaeróbias e aerotolerantes. Definição, etiologia, epizootiologia, patogenia, manifestações clínicas, manifestações patológicas, diagnóstico, controle, profilaxia e tratamento.</p> <p>Doenças produzidas por vírus RNA. Definição, etiologia, epizootiologia, patogenia, manifestações clínicas, manifestações patológicas, diagnóstico, controle e profilaxia.</p> <p>Doenças produzidas por vírus DNA. Definição, etiologia, epizootiologia, patogenia, manifestações clínicas, manifestações patológicas, diagnóstico, controle e profilaxia.</p> <p>Diagnóstico etiológico das enfermidades infecciosas. Diagnóstico epizootiológico, anamnese, dados clínicos e patológicos, colheita e remessa de material, exames laboratoriais (bacteriológico, virológicos, sorológicos, inoculações e diagnóstico diferencial).</p> <p>Normas e legislações que regem o controle e a erradicação de algumas doenças infecciosas.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORREA e CORREA, Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos, 1997 2. BUXTON, A. & FRASER, G., Animal Microbiology, Blackwell Sc. Publ
32	<p>Doenças Micóticas dos Animais Domésticos</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>Doenças causadas por fungos filamentosos e dimórficos: Importância veterinária, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico laboratorial, diagnóstico clínico, tratamento e medidas preventivas.</p> <p>Doenças causadas por fungos leveduriformes: Importância veterinária, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico laboratorial, diagnóstico clínico, tratamento e medidas preventivas.</p> <p>Doenças causadas por actinomicetos: Importância veterinária, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico laboratorial, diagnóstico clínico, tratamento e medidas preventivas.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VERLANDE, D.S., Lições de Micologia, Interamericana
33	<p>Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>Etiologia, ciclo evolutivo, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais doenças parasitárias produzidas por helmintos, artrópodes e protozoários em cães, gatos, eqüinos, ruminantes e suínos.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREITAS, M.G., Entomologia e Acarologia Veterinária. 1978 2. GEORGI, J.R. & GEORGI, M.E., Parasitologia Veterinária. 1988 3. LEVINE, N.D., Nematode Parasites of Domestic Animals and of Man. 1968 4. NEVES, D.P., Parasitologia Médica. 1995 5. SOULSBY, E.L., Helminths Arthropods and Protozoa of Domesticated Animals. 1982 6. URQUART, G.M; ARMOUR, J.; DUNCAN, A.M & JENNINGS, F.W., Parasitologia Veterinária. 1990

34	<p>Genética Animal</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>GENÉTICA: Cruzamentos aleatórios e a cinética do equilíbrio para dois locos com dois ou mais alelos. Cruzamentos não aleatórios: efeitos populacionais do endocruzamento para sistemas unilocos, com dois ou mais alelos. Genética molecular.</p> <p>EVOLUÇÃO: A diversidade biológica no planeta. As evidências e as explicações evolutivas. O contexto ecológico da mudança evolutiva. Conceito de população. Lei de Hardy- Weinberg. Forças evolutivas. Variabilidade genética em populações naturais. Raciação: estrutura genética das raças. Conceito(s) de espécie. Mecanismos de isolamento reprodutivo. Especiação.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VOGEL, F. e Mostulsky, A. G., Genética Humana - Problemas e Abordagens, Guanabara Koogan 2. THOMPSON e Thompson, Genética Médica, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A. 3. JORGE, L. B., Carey, J. C. e White, R. L., Genética Médica, Guanabara Koogan 4. SUZUKI, D. J., Griffiths, A. F., Miller, J. H., e Lewontin, R. C., Introdução Genética., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S. A. 5. BEIGUELMAN, B., Citogenética Humana, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A. 6. NORA, J. J. e Fraser, C. A., Genética Médica, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S. A. 7. HOFFEE, P. A., Genética Médica Molecular, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000 8. GELEHRTER, T. D. e Collins, F. S., Fundamentos de Genética Médica, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S. A. 9. OPITZ, J. M., Tópicos Recentes de Genética Clínica, Ribeirão Preto - SP, Sociedade Brasileira de Genética (SBG). 10. BURNS. G. W. Rottins, P. J., Genética, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S. A.
35	<p>Patologia Clínica Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>Introdução ao estudo dos métodos laboratoriais utilizados em patologia clínica e semiologia. Plano de exame laboratorial dos animais domésticos. Antecedentes e estado geral. Exame de sangue. Hemograma. Pesquisa de enzimas no sangue. Interpretação do exame de urina (urinálise e função renal), das funções hepático-biliar, pancreática, das alterações enzimáticas e distúrbios endócrinos. Avaliação e interpretação dos líquidos e efusões cavitárias. Hematologia clínica.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BIRGEL, H. & BENESI, F.J., Patologia Clínica Veterinária. 1982. 2. DOXEY, D.L. , Patologia Clínica e Métodos de Diagnósticos., 1985. 3. KELLY, W.R., Diagnóstico Clínico Veterinário, 1986. 4. ROSEMBERG, G., Exame Clínico dos Bovinos, 1983. 5. SEREN, E., Enfermidades de los estômagos de los bovinos. Tomo I. Anatomia Topográfica, Fisiologia. Semiologia. 6. DUNCAN, J.R. & PARSE, K.M., Patologia Clínica Veterinária, 1982. 7. SILVEIRA, J.M., Patologia Clínica Veterinária - Teoria e Interpretação, 1988.
36	<p>Patologia Especial</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou</p>

correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Alterações do sistema cardiovascular. Alterações do desenvolvimento do coração e grandes vasos. Alterações do pericárdio, endocárdio, miocárdio. Dilatação e hipertrofia cardíaca. Síndromes de insuficiência circulatória. Alterações das artérias, das veias e dos vasos linfáticos. Alterações do sistema hemocitopoético: alterações do sangue e da medula óssea.. Alterações do sistema linfático. Timo: imunodeficiência congênita. Alterações do baço e dos nódulos linfóides. Alterações do sistema digestivo: alterações da cavidade bucal. Alterações dos pré-estômagos, do estômago, incluindo o abomaso. Transtornos metabólicos de rúmen e suas relações morfológicas. Intestino delgado: má absorção, diarreia. Enfermidades virais do tubo digestivo: afta enzoótica, BVD, IBR, parvovirose. Enterites causadas pelas bactérias: *E. coli*, *Salmonella* spp., clostrídios. Fígado: necrose, cirrose, enfermidades tóxicas. Pancreatite. Peritonite, ascite. Alterações do sistema músculo-esquelético. Alterações dos ossos: anormalidades do desenvolvimento - Condroplasias, doenças metabólicas - Osteoporose, Osteomalacia, Raquitismo, Osteodistrofia hipertrófica, Osteopatia hipertrófica. Alterações degenerativas, necrose e regeneração muscular e miosites.

SISTEMA RESPIRATÓRIO: alterações da cavidade nasal e seios paranasais, da faringe e bolsas guturais, da laringe, da traquéia. Bronquites. Patologias do pulmão: anomalias congênicas, atelectasia, enfisema, hemorragia, edema, pneumonias específicas de bovinos, de suínos, de ovinos e de caprinos, de Equinos e de Cães. Alterações da pleura e mediastino. **SISTEMA ENDÓCRINO:** alterações da tireóide, das paratireóides. **SISTEMA URINÁRIO:** alterações dos rins: uremia, transtornos circulatórios: hemorragias, infarto. Alterações glomerulares e dos túbulos; nefrite intersticial, Leptospirose, pielonefrite, hidronefrose, urolitíase.. Alterações da bexiga e da uretra. Alterações do sistema nervoso: anormalidades de desenvolvimento provocadas por vírus (BVD, Peste suína Enfermidade da fronteira, Parvovirose). Histopatologia do sistema nervoso. Alterações degenerativas, metabólicas, nutricionais e tóxicas do sistema nervoso. Mielinopatias, encefalopatias espongiiformes. Enfermidades virais: Raiva, Doença de *Aujeszky*. Septicemias bacterianas: Listeriose, *Haemophilus*, *Streptococcus suis*, Abscessos. **PATOLOGIAS** do sistema tegumentar: alterações da pele e anexos. Alterações das glândulas mamárias. **SISTEMA GENITAL MASCULINO:** alterações do escroto, do testículo, do epidídimo, do cordão espermático, das vesículas seminais, da próstata, do pênis, do prepúcio. **SISTEMA GENITAL FEMININO:** alterações dos ovários, do útero, da tuba uterina da cérvix e da vagina.

Bibliografia:

1. JONES, T.C. & HUNT, R.D., Veterinary pathology.
2. JUBB, K.V.J. ; KENNEDY, P.C. & PALMER, N., Patology of domestic animals.
3. THONSON, R.G., Patologia Veterinária Especial. 1990.
4. CONTRAN, R.S.; KUMAR, V. & ROBBINS, S.L., Patologia Estrutural e Funcional. 1991.
5. PEREZ-TAMAYO, R., Introducion a la patologia. Mecanismo de la enfermedad.

37

Técnica Cirúrgica Veterinária

A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.

	<p>Nomenclatura cirúrgica. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica. Materiais cirúrgicos. Fios de sutura. Suturas. Paramentação. Traqueotomia, traqueostomia e esofagotomia. Laparotomia mediana, esplenectomia e gastrotomia. Enterotomia e enterectomia. Orquiectomia em pequenos animais. Ovariossalpingohisterectomia. Cistotomia e uretrotomia. Descorna cosmética em bovinos. Orquiectomia em grandes animais. Rufião em bovinos. Laparotomia e rumenotomia. Amputação de falange em bovinos.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARCHIBALD, J., CANINE AND FELINE: SURGERY. VOL.1 ABDÔMEN, 1981. 2. ARCHIBALD, J., TRAUMATOLOGIA CANINA , 1977. 3. JENININGS, P.B. , THE PRATICE OF LARGE ANIMAL: SURGERY, 1984. 4. BOJRAB, M.J., CURRENTE TECHNIQUES IN SMALL ANIMAL, 1975. 5. KERSJES, A.W.;NEMETH, F.; RUTGERS, J.E., ATLAS DE CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS, 1986.
38	<p>Terapêutica Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Apresentação aos alunos dos fármacos com seus mecanismos de ação e indicações em função dos sistemas fisiológicos estudados. Antiinflamatórios Esteroidais (AIES). Antiinflamatórios não esteroidais (AINES). Quimioterápicos. Antibióticos beta-lactâmicos. Antibióticos de Síntese Protéica. Psicofarmacologia. Anticonvulsivantes/ Estimulante do Sistema Nervoso Central. Agentes hemostáticos e anticoagulantes. Digitálicos, Vasodilatadores, antiarrítmicos. Diuréticos. Protetores de Mucosas. Anti-ácidos. Anti-diarréicos. Eméticos, Anti-eméticos, hepatoprotetores. Anti-helmínticos. Fluidoterapia.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LORENZ, M. D.; CORNELIUS, L. M., DIAGNÓSTICO CLÍNICO E TRATAMENTO EM PEQUENOS ANIMAIS, 1989. 2. KELLY, W.R., DIAGNÓSTICO CLÍNICO VETERINÁRIO, 1986. 3. DOXEY, D. L., PATOLOGIA CLÍNICA E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO, 1985. 4. HOLX WORTH, J., DISEASE OF THE CAT, 1987. 5. KOROROKOVAS,A., Fundamentos de farmacologia Molecular, EDUSP, 1974 6. CALDWELL,J. & JAKOBI,W.B. , Pharmacological Basis of Detoxication , 1993 7. BOOTH,N.E. & MCDONALD,L.E., Farmacologia Terapeutica em Veterinária, 1992 8. ETTINGER,S.J., Tratado de Medicina Interna Veterinária, 1992 9. SPINOSA,H.S. ; GORNIK,S.L. & BERNARDI,M.M. , Farmacologia Aplicada a Medicina Verinaria, 1996
7º PERÍODO	
39	<p>Clínica Cirúrgica Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Infecções cirúrgicas. Feridas. Feridas por animais peçonhentos. Úlceras, fístulas e gangrenas. Hérnias. Choque. Oncologia veterinária. Afecções cirúrgicas do olho. Afecções cirúrgicas do ouvido. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório. Afecções cirúrgicas da cavidade oral e dente. Afecções cirúrgicas dos dentes e seios paranasais em grandes animais. Afecções do trato respiratório superior, traquéia e esôfago em grandes animais. Onfalites em grandes animais. Afecções do sistema digestório de ruminantes e eqüinos. Feridas cutâneas granulomatosas em eqüinos.</p>

	<p>Afecções do sistema urogenital em grandes animais. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema digestório, urinário, reprodutivo e genital em pequenos animais. Afecções cirúrgicas do aparelho locomotor em pequenos animais (fraturas e doenças articulares), neurocirurgia em pequenos animais. Afecções do sistema locomotor de bovinos e eqüinos.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ADAMS, S.B.; FESSLER, J.F. Atlas of Equine Surgery. W.B. Saunders Company, Philadelphia, 2000, 428 p. 2. AUER, J.A. Equine surgery, W.B. Saunders CO, Philadelphia, 1992, 1214 p. 3. Mc ILWRAITH, C.W.; TURNER, A.S. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. Livraria Roca Ltda., São Paulo, 1985, 341 p. 4. REBHUN, W.C. Diseases of Dairy Cattle, Williams & Wilkins, Media, 1995, 530 p. 5. GELATT, K.N. Veterinary Ophthalmology. Lea & Febiger, 2ª ed., 1991. 6. BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. Ed. Manole Ltda. São Paulo, 1993. 7. PIERMATTEI, D.L.; GREELEY, R.G. Atlas de abordagens cirúrgicas aos ossos do cão e gato. Editora Manole Ltda., São Paulo, 1998. 8. BOJRAB, M.J. Current techniques in small animal surgery. Fourth Edition. Lea & Febiger, 1998. 9. FOSSUM, T.W. Small animal surgery. 2ªed. Mosby. St. Louis, 2001. 10. RIIS, R. Small animal ophthalmology. Mosby - Wolfe, 1994.
40	<p>Clínica Médica de Animais Domésticos Ruminantes</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e conseqüências das principais afecções dos sistemas digestivo, respiratório, tegumentar, nervoso, urinário, circulatório e aparelho locomotor. Afecções do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Distúrbios endócrinos, endotoxemia e fluidoterapia.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEER, J., Doenças infecciosas em animais domésticas. 1988. 2. DOXEY, D.L., Patologia Clínica e Métodos de diagnóstico, 1985. 3. KELLY, W.R., Diagnóstico Clínico Veterinário, 1986. 4. ROSENBERG, G., Exame Clínico dos Bovinos. 1983. 5. SMITH, B.P., Large animal internal medicine. 1990. 6. GIBBS, E.P.J., Enfermidades víricas de los animales de abasto. 1987. 7. HIPOLITO, O.; FREITAS, M.G. & FIGUEIREDO, J.B., Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos. 1965 8. ACHA, P.N. & SZYFRES, B., Zoonoses e enfermedades transmissibles al hombre y los animales. 1977. 9. BIRGEL, E.H. & BENEZI, F.Y, Patologia Clínica Veterinária. 1982. 10. ROSENBERG, G., Enfermidades de los bovinos. 1983. 11. SEREN, E., Enfermidades de los estomagos de los bovinos. 1975. 12. SMITH, B.P., Large Animales Medicine: diseases of horses, cattle, sheep and goats. 1990.
41	<p>Clínica Médica de Cães e Gatos I</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Manejo higiênico, dietético e profilático dos carnívoros domésticos. Afecções do sistema digestório. Dermatopatias. Afecções do ouvido. Afecções do olho. Distúrbios endócrinos. Diagnóstico, prognóstico e controle das enfermidades próprias de animais de companhia.</p> <p>Bibliografia:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> 1. LORENZ, M. D.; CORNELIUS, L. M., DIAGNÓSTICO CLÍNICO E TRATAMENTO EM PEQUENOS ANIMAIS, 1989. 2. TILLEY, L, P., ESSENTIALS OF CANINE AND FELINE ELECTRO CARDIOGRAPHY, 1985. 3. KELLY, W.R., DIAGNÓSTICO CLÍNICO VETERINÁRIO, 1986. 4. DOXEY, D. L., PATOLOGIA CLÍNICA E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO, 1985. 5. COLES, E. H., PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA, 1984. 6. ETTINGER, S.J., TEXTBOOK OF VETERINARY INTERNAL MEDICINE: DISEASES OF DOGS AND CATS, 1989. 7. GREENE, C.E., CLINICAL, MICROBIOLOGICAL AND INFECTIONS. DISEASES OF THE DOG AND CAT, 1984. 8. HOLX WORTH, J., DISEASE OF THE CAT, 1987.
42	<p>Diagnóstico por Imagem</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. História, propriedades e aparelho de raio X. Formação e processamento de imagens radiográficas e fluoroscópicas. Técnicas radiográficas contrastadas: mielografia, trânsito gastro-intestinal, esôfagograma, urografia excretora e uretrocistografia. Instalações e proteções radiológicas. Estudo radiológico: Aparelho locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urogenital, genital masculino e feminino, hematopoiético e nervoso. Radioterapia. Princípios gerais e aplicações em medicina veterinária da ultra-sonografia: exame abdominal geral e diagnóstico gestacional.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARLSON, W.D., Veterinary Radiology 2. DOUGLAS, S.W. & WILLIAMSON, H.D., Diagnóstico Radiológico Veterinário. 3. DOUGLAS, S.W. & WILLIAMSON, H.D., Princípios de Radiografia Veterinária. 4. DOUGLAS, S.W. & WILLIAMSON, H.D., Veterinary Radiological Interpretation. 5. DOUGLAS, S.W. & WILLIAMSON, H.D., Principles of Veterinary Radiology. 6. FARROW, C.S., Radiology of the Cat. 7. SCHEBITZ, H.W., Atlas of Radiographic Anatomy of Dog and Horse. 8. LAPEIRE, C., Semiologia Radiológica nos Pequenos Animais. 9. MORGAN, J.P. Radiology in Veterinary Orthopedics. 1972 10. MORGAN, J.P.; SILVERMAN, S. & ZONTINE, W.J., Techniques of Veterinary Radiography. 1977 11. OLSSON, S.E., The Radiological Diagnosis in Canine and Feline Emergencies. An Atlas of Thoracic Abdominal Changes. 1973 12. NYLAND & MATTLOON, Veterinary Diagnostic Ultrasound. 13. GREEN, Small Animal Ultrasonography. 14. CARTEE, Practical Veterinary Ultrasound.
43	<p>Epidemiologia</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Conceito de saúde e enfermidade, conceito ecológico de enfermidade, conceito de epidemiologia e usos da epidemiologia. Ecologia das enfermidades: fatores do meio ambiente condicionantes da enfermidade, fatores do agente condicionante da enfermidade, fatores do hospedeiro condicionante da enfermidade e tríade epidemiológica. Levantamento epidemiológico: distribuição temporal e espacial das enfermidades em populações, índices e taxas na epidemiologia, investigação epidemiológica e problemas epidemiológicos. Profilaxia geral: medidas referentes à fonte de infecção, medidas referentes à transmissão, medidas referentes aos comunicantes e</p>

	<p>susceptíveis, princípios gerais de vacina e vacinação, confecção de vacinas autógenas e manejo de dejetos. Controle microbiológico da água. Controle de vetores e roedores.</p> <p>Enfermidades emergentes e vigilância epidemiológica.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FORATINI, O.P., EPIDEMIOLOGIA SOCIAL, EDUSP, 1976 2. CORTES, JOSÉ DE ANGELIS, EPIDEMIOLOGIA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS, LIVRARIA VARELA, 1993 3. ARMIJO ROJAS, R., EPIDEMIOLOGIA BÁSICA, VOL.1, 1974 4. LESER, WETAL, ELEMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA GERAL, ATHENEU, 1985 5. MARTIN, S.N.ett alli, VETERINARY EPIDEMIOLOGY. PRINCIPLES AND METHODS, 1977 6. MCMAHON, B.&HOGH, T.F., MÉTODOS DE EPIDEMIOLOGIA, LA PRENSA MÉDICA MEXICANA, 1976 7. KOUBA, V., EPIZOOTIOLOGIA GENERAL, CIENTÍFICO-TÉCNICO, 1975 8. FORATTINI, O.P., EPIDEMIOLOGIA GERAL, 1980
44	<p>Melhoramento Animal</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p> <p>Introdução ao curso de melhoramento genético animal. Breve histórico do melhoramento genético. Evolução do melhoramento genético no Brasil. Situação das pesquisas em melhoramento genético, tendências atuais e futuras. Melhoramento genético e do meio. Noções de genética quantitativa. Revisão básica de estatística descritiva de variação. Variação nas populações. Divisão das variâncias. Modos de ação gênica. Interação genótipo-ambiente. Hereditariedade e meio ambiente: Repetibilidade. Correlações genéticas e fenotípicas. Métodos de melhoramento genético animal: Seleção (Tipos e métodos, diferencial de seleção) Estimativa do valor genético de um animal (DEP'S e PTA'S). Ganho genético. Cruzamentos (heterose) nas populações. Endogamia ou consangüinidade. Parentesco. Biotécnicas de reprodução como ferramenta para o melhoramento animal. Preservação de germoplasma de raças nativas. Programas de melhoramento genético. Utilização de <i>softwears</i> em programas de melhoramento animal.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. JOAO CAMILO MILAGRES M.G, MELHORAMENTO ANIMAL: SELECAO, UFV, 1980 2. MARCOS ANTONIO GIANNONI, MIRAM LUIZ GIANONNI, MELHORAMENTO GENETICO EM REBANHOS NOS TROPICOS NOBEL 1983 3. L. L. LUSH R.J, MELHORAMENTO GENETICO EM ANIMAIS DOMESTICOS, 1962 4. PIRCHER, F., POPULACION GENETICS IN ANIMAL BREEDING, 1969 5. H. N. TURNER & S.S.Y. YOUNG, QUANTITAVE GENETICS IN SHEEP BREEDING, 1969 6. J.C. MILAGRES & N.M. TEIXEIRA M.G, MELHORAMENTO DE GADO LEITEIRO - BOLETIM DE EXTENSAO 25. UFV 1981 7. RINALDO POLASTRE, ANA SILVIA A. M. T. MOURA, GENETICA DE POPULACOES UNESP 1991 8. RINALDO POLASTRE, MELHORAMENTO GENETICO ANIMAL UNESP 1990 9. D. S. FALCONER , INTRODUCAO A GENETICA QUANTITATIVA - TRADUCAO UFV 1987 10. PEREIRA, J. C. C., MELHORAMENTO GENETICO APLICADO AOS ANIMAIS DOMESTICOS UFMG 1983
45	<p>Ornitopatologia</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas</p>

práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Importância da avicultura no panorama atual da agropecuária. A moderna indústria avícola brasileira. Princípios gerais de prevenção contra as doenças: diagnóstico e controle. Salmoneloses aviárias. Coriza infecciosa das galinhas. Pasteureloses aviárias. Micoplasmoses aviárias. Tuberculose, hepatite vibrionária, erisipela, enterite ulcerativa, carbúnculo, botulismo, listeriose, espiroquetose, estafilococose, estreptococose. Infecções por fungos. Doença de Marek. Bronquite infecciosa das galinhas. Laringotraqueíte infecciosa das galinhas. Doença de Newcastle. Influenza aviária. Encefalomielite infecciosa das aves. Varíola das aves. Adenovirose das aves. Encefalomielite. FDS 76. Doença infecciosa da bursa (Gumboro). Verminoses. Coccidiose. Patologia da nutrição. Envenenamento e intoxicações. Normas sanitárias de controle de granjas e incubatórios. Ornitopatologia e saúde pública. Produção de aves e ovos livres de agentes patogênicos. Artrite das aves. Considerações gerais sobre patologia da incubação. Calendário sanitário das granjas. Programas de vacinas e vacinações.

Bibliografia:

1. HEIDER, G., Medidas sanitárias en las exploraciones avícolas. 1975.
2. DORN, P., Manual de patologia aviar. 1973.
3. PLOT, A.F., Avicultura practica - las enfermedades de las aves. 1973.
4. REIS, J., Doenças das Aves. 1978.
5. REIS, J. & NÓBREGA, P., Tratado de doenças da aves. 1956.
6. JULY, J.R. et alii, Atualização em avicultura e ornitopatologia, 1971.
7. BORDIN, L.E., Diagnóstico post-mortem na avicultura.
8. HOFSTAD, et alii, Diseases of poultry. 1991.
9. BEER, J., Doenças infecciosas em animais domésticos, 1988.

46

Toxicologia

A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução ao estudo da toxicologia. Princípios gerais de toxicocinética em medicina veterinária. Princípios gerais de biodisponibilidade de fármacos e de biotransformação de tóxicos em medicina veterinária. Fatores que interferem com a ação de tóxicos em medicina veterinária. Toxicologia do SNC. Toxicologia hepática. Toxicologia dos sistemas cardiovascular e renal. Toxicologia do aparelho respiratório. Toxicologia do sistema osteoarticular. Toxicologia do aparelho reprodutor. Etiologia toxicológica: praguicidas, inseticidas, herbicidas, fungicidas e outros; plantas tóxicas, micotoxinas, agentes inorgânicos somados. Diagnóstico toxicológico: sinais clínicos; laboratoriais; anátomo-patológico. Princípios gerais do tratamento das intoxicações: preventivo e curativo (antídotos e antagonistas).

Bibliografia:

1. KLASSEN, C.D. et alii. Toxicology: the basic science of poisonous. 1996.
2. ZANINI-OGA. Fundamentos de Toxicologia. São Paulo, 1996
3. BUCK et al. Toxicologia Veterinária Clínica e Diagnóstica. 1983
4. CASARETT and DOULL'S Toxicology: The basic science of poisons. 1986
5. LARINI, L. Toxicologia. 1987
6. LOOMIS, T.A. Fundamentos de Toxicologia. 1988
7. PALERMO NETO, J. Anabolizantes em agropecuária: uma avaliação crítica. Ciência Hoje, v.10, p.57-60, 1989.
8. SCHVARTSMAN, S. Produtos químicos de uso domiciliar. Segurança e riscos toxicológicos. 1980.

8º PERÍODO

47	Bioinformática Estudo da metodologia, equipamentos, softwares, utilizados em medicina veterinária, para mensuração, controle, acompanhamento, monitoração. Chipagem, biosensores, rastreamento bovino. Bibliografia: 1. Bioinformatica
48	Clínica Médica de Cães e Gatos II A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Afecções do sistema respiratório. Afecções do sistema circulatório. Afecções do sistema genito-urinário. Afecções do sistema nervoso. Terapêutica clínica aplicada aos sistemas supracitados. Bibliografia: 1. LORENZ, M. D.; CORNELIUS, L. M., DIAGNÓSTICO CLÍNICO E TRATAMENTO EM PEQUENOS ANIMAIS, 1989. 2. KELLY, W.R., DIAGNÓSTICO CLÍNICO VETERINÁRIO, 1986. 3. DOXEY, D. L., PATOLOGIA CLÍNICA E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO, 1985. 4. COLES, E. H., PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA, 1984. 5. GREENE, C.E., CLINICAL, MICROBIOLOGICAL AND INFECTIONS. DISEASES OF THE DOG AND CAT, 1984. 6. HOLX WORTH, J., DISEASE OF THE CAT, 1987. 7. KIRK, R. W, CURRENT VETERINARY THERAPY, 1985.
49	Clínica Médica de Equídeos A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e conseqüências das principais afecções dos sistemas digestivo, respiratório, tegumentar, nervoso, urinário, circulatório e aparelho locomotor. Afecções do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Distúrbios endócrinos, endotoxemia e fluidoterapia. Estudo da cólica e das claudicações. Bibliografia: 1. BEER, J., Doenças infecciosas em animais domésticas. 1988. 2. DOXEY, D.L., Patologia Clínica e Métodos de diagnóstico, 1985. 3. KELLY, W.R., Diagnóstico Clínico Veterinário, 1986. 4. GIBBS, E.P.J., Enfermidades víricas de los animales de abasto. 1987. 5. HIPOLITO, O.; FREITAS, M.G. & FIGUEIREDO, J.B., Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos. 1965 6. BIRGEL, E.H. & BENEZI, F.Y, Patologia Clínica Veterinária. 1982. 7. BOSTOCK, D.E.; OWEN, L.N. Neoplasia in the cat, dog and horse. Veterinary Colour Atlas. Wolfe Medical Publications Ltd., Holland, 1975. 8. Mc ILWRAITH, C.W.; TURNER, A.S. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. Livraria Roca Ltda., São Paulo, 1985, 341 p. 9. NIXON, A.J. Equine Fracture Repair, W.B. Saunders Co., Philadelphia, 1996, 384 p. 10. WHITE II, N.A. The Equine Acute Abdomen, Lea & Febiger, Malvern, 1990, 434 p. 11. GELATT, K.N. Veterinary Ophthalmology. Lea & Febiger, 2ª ed., 1991. 12. ANDERSON, N.V. Veterinary gastroenterology. Lea & Febiger, Philadelphia, 1992.
50	Deontologia e Legislação Médico Veterinária Aspectos legais e éticos da profissão médico-veterinária.

	<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Código de ética do CFMV 2. Leis, decretos, Resoluções que norteiam a profissão, CFMV
51	<p>Higiene Veterinária e Saúde Pública e zoonoses</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Saneamento aplicado. A água na transmissão de doenças, o solo na transmissão de doenças, o clima na transmissão de doenças. Destino de excretos, resíduos e restos animais. Controle de vetores e reservatórios. APPCC.</p> <p>Vigilância epidemiológica e ambiental, legislação e controle de zoonoses. Epidemiologia e toxicologia de animais peçonhentos. Diagnóstico das principais zoonoses.</p> <p>Responsabilidade do Médico veterinário com a saúde pública.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. JAY, J. M. , MICROBIOLOGIA MODERNA DE LOS ALIMENTOS, ED. ACRIBIA 2. LANARA, M. A. - BRASIL, MET. ANAL. OF P/ CONTROLE P. ORIGEM ANIMAL ED. MAGRIC. 3. ICMSF, MICRORGANISMOS DE LOS ALIMENTOS. VOL. I e II ED. ACRIBIA, 1987 4. MONTES, A. L. S.P, MICROBIOLOGIA DE LOS ALIMENTOS (CURSO TEORICO E PRATICO) 5. MUCCIOLO, PASQUAL, CARNES E SEMICONSERVAS, TECNOLOGIA E INSPECAO SANITARIA. (664.8/9M 942 C) 6. MUCCIOLO, PAQUAL , CARNES ESTABELECIMENTOS DE MATANCA E DE INDUSTRIALIZACAO. (614.97 M 942 c L.2) 1985 7. RIEDEL, GUENTHER , CONTROLE SANITARIO DOS ALIMENTOS ED. LOYOLA 1987 8. SIPA/MA., REGULAMENTO DE INSPECAO INDUSTRIAL E SANITARIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (RIISPOA). SIPA/MA 9. ABIA , COMPENDIO DA LEGILACAO DE ALIMENTOS - CONSOLIDACAO DAS NORMAS E PADROES. ASSOCIACAO BRASILEIRA DAS INDUSTRIAS DA ALIMENTACAO. 10. DINAL/MS. PORTARIA 01/87 DE 28.01.87 PADROES MICROBIOLOGICOS PARA PRODUTOS EXPOSTOS A VENDA OU DE ALGUMA FORMA DESTINADOS PARA CONSUMO - D.O.U. DE 12.02.87, SECAO I P. 2197-21200 11. ACHA, P.N. & SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales. 1992 (Publicación Científica, 503 e 580). 12. MORENO, I.S.; FERNANDEZ, C.C.; CANCIO, F. Aspectos epidemiologicos de las zoonosis. Ministerio de Sanidad y Consumo, Madrid, 1990. 13. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. El control de las enfermedades transmissibles en el hombre. 15 ed. OPAS, Washington, 1992 (Publicacion Científica, 538). 14. STEELE, J.H. Handbook series in zoonosis. 1994. 15. PAULIN, L.M.; FERREIRA NETO, J.S. O combate à brucelose bovina. Situação brasileira. Funep, Jaboticabal, 2003.
52	<p>Obstetrícia Veterinária</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução ao estudo de obstetrícia veterinária. Fisiologia da gestação: fecundação, migração embrionária, implantação e desenvolvimento fetal. Estudo clínico da gestação. Membranas fetais e placenta. Útero e feto durante a gestação. A fêmea durante a gestação. Controle hormonal da</p>

gestação. Duração da gestação. Formas especiais de gestação. Diagnóstico de gestação nos animais domésticos. Patologia da gestação. Estados anormais e patológicos da fêmea. Anomalias e enfermidades do óvulo, feto e seus anexos. Parto. Sinais precursores do parto. Fases do parto. Apresentação, posição e atitudes do feto durante o parto. Cuidados com o recém-nascido. Patologia do parto Distocias de origem materna. Distocias de origem fetal, independentes da apresentação e posição. Distocias de origem fetal, dependentes da apresentação e posição. Operações obstétricas. Mutações. Extração forçada. Fetotomias. Operação cesariana. PUERPÉRIO. Involução uterina, lóquios e secreção láctea. Patologia do puerpério. Lesões traumáticas e hemorragias pós-parto. Paratopias da vagina e do útero. Retenção de placenta. Infecções puerperais. Transtornos metabólicos pós-parto. Patologia do recém-nascido.

Bibliografia:

1. DERIVANT.J.;EXTORS,F., FISIOPATOLOGIA DE LA GESTACION Y OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA, 1985
2. GRUNER,E.;BERGEL,E.H., OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA, 1984.
3. ALLEN,E.W., FERTILIDADE E OBSTETRÍCIA EQUINA, 1994.
4. ALLEN,E.W., FERTILIDADE E OBSTETRÍCIA CANINA, 1995.

53

Tecnologia de Produtos de Origem Animal

A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução à tecnologia de produtos de origem animal. Fundamentos de tecnologia de alimentos, conservação de alimentos pelo emprego do frio, calor e controle de umidade, uso de aditivos. A água na indústria de alimentos. Boas Práticas de fabricação e Análise de perigo e pontos críticos de controle. Pescados e derivados: conservação e processamento, fatores que afetam a qualidade de pescados. Processamento de ovos. Leite: composição química e valor nutritivo; fatores que afetam a qualidade do leite e derivados; purificação e conservação; processamento de leite para o consumo e derivados. Carnes e derivados: composição química, estudo dos condimentos e aditivos permitidos pela legislação, conservação e processamento de carnes e derivados, fatores que afetam a qualidade da carne. Edificações e instalações de estabelecimentos industriais de carnes e produtos derivados. Abastecimento de água. Produção de frio industrial e operações básicas. Controle de qualidade, rotina e fiscalização industrial em matadouros, frigoríficos e regulamentação em vigor.

Bibliografia:

1. MUCIOLO, P., CARNES: CONSERVAS E SEMI-CONSERVAS, TECNOLOGIA E INSPEÇÃO SANITÁRIA, 1985.
2. MUCIOLO, P., CARNES: ESTABELECIMENTO DE MATANÇA E DE INDUSTRIALIZAÇÃO, 1985.
3. PARDI, M.C. Et alli, CIÊNCIA, HIGIENE E TECNOLOGIA DA CARNE. VOLS.I E II, 1995.
4. BROW, M.H., MEAT MICROBIOLOGY, 1982.
1. HAYES, P.R., MICROBIOLOGIA E HIGIENE DE LOS ALIMENTOS, 1993.
2. LUQUET, F.M., O LEITE-QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDUSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO (ABIA), COMPÊNDIO DA LEGISLAÇÃO DE ALIMENTOS: CONSOLIDAÇÃO DAS NORMAS E PADRÕES DE ALIMENTOS, 1987.
4. FRAZIER, W.C.; WESTHUFF, D.C., MICROBIOLOGIA DE LOS ALIMENTOS, 1985.

	<ol style="list-style-type: none"> 5. EVANGELISTA, J., TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, 1989. 6. BEHMER, M.L.A, TECNOLOGIA DO LEITE, 1982. 7. LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W., TECNOLOGIA DAS FERMENTAÇÕES, 1975. 8. SILVA, PAULO HENRIQUE FONSECA, et alli, FÍSICO-QUÍMICA DO LEITE E DERIVADOS - MÉTODOS ANALÍTICOS, 1997.
54	<p>Teriogenologia I</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Conceitos, histórico e importância da Fisiopatologia da Reprodução Animal. Embriologia ligada ao sexo, formação e desenvolvimento normal e anormal dos genitais. Morfofisiologia do sistema genital feminino e endocrinologia ligada à reprodução. Aspectos clínicos e patológicos com sede nos ovários, tubas uterinas, útero, cérvix, vagina e vulva das fêmeas domésticas. Distúrbios que causam mortalidade peri e neonatal. Enfermidades infecciosas, parasitárias e tóxicas que afetam a reprodução. Anomalias do desenvolvimento e aspectos fisiopatológicos da glândula mamária. Morfofisiologia do sistema genital masculino. Aspectos clínicos e patológicos com sede no cordão espermático, bolsa escrotal, testículos, epidídimos, glândulas sexuais, pênis e prepúcio. Distúrbios do comportamento reprodutivo animal e da libido sexual, impotência coeundi Enfermidades carenciais e metabólicas que afetam a reprodução.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HAFEZ, E.S.E. REPRODUÇÃO ANIMAL, MANOLE LTDA, 1995. 2. GRUNERT, E. & BIRGER, E.H., OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA, 1984. 3. SCHAEZT, E. & LEIDL, W., TRANSTORNOS DE LA REPRODUCCIÓN DE LOS ANIMALES DOMÉSTICOS, 1986. 4. URIES FILHO, A., A REPRODUÇÃO DOS ANIMAIS E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, 1970. 5. ALLEN, E..N, FERTILIDADE E OBSTETRÍCIA EQUINA, 1994. 6. PETERS, A.R. & BALL, P.J.H., REPRODUCCION DEL GRANADO VACUNO, 1991. 7. ALLEN, E.W., FERTILIDADE E OBSTETRÍCIA CANINA, 1995. 8. COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL (C.B.R.A.), REVISTA BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO ANIMAL - PERIÓDICOS.

9º PERÍODO

55	<p>Administração do Agronegócio</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. MICROECONOMIA: A demanda do consumidor. A curva de oferta. Equilíbrio de Mercado. Teoria da Produção. MACROECONOMIA: Medidas de Atividade Econômica e os Instrumentos de Política Econômica. Inflação: causas e conseqüências. Comércio Internacional - Padrões de Trocas, Taxas de Câmbio e Balanço de Pagamentos. IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: Gestão do Agronegócio. Desenvolvimento econômico e o papel da pecuária; Legislação e política agrária. ADMINISTRAÇÃO: Funções de Administração. Custo de Produção na Agricultura. Custo de Produção em Clínica Veterinária. Introdução à Matemática Financeira. Tópicos de Administração Financeira. Definição e</p>
----	--

	<p>Funcionamento dos Mercados Agropecuários. Modelagem, Transporte e Logística.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MANKIW, N.G. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 2. GREMAUD, A.P., VASCONCELLOS, M.A.S. & TONETO Jr., R.. Economia Brasileira Contemporânea. 2002. 3. HOFFMANN et ALLI, ADMINISTRACAO DA EMPRESA AGRICOLA PIONEIRA 1978 4. JOHNSON, W. R., ADMINISTRACAO FINANCEIRA PIONEIRA 1973 5. KEPLER, C. H., A ADMINISTRACAO RACIONAL ATLAS 1972 6. GREIG, A. M., PRINCIPIOS E OBJETIVOS DE GERENCIA USID 1965 7. MEC RJ, MATEMATICA COMERCIAL E FINANCEIRA MEC 1977
56	<p>Extensão Agropecuária e Cooperativismo</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Abordagem do fenômeno rural-urbano e definição do rural como campo de estudo. Modernização da agricultura. Agricultura familiar. A questão agrária no Brasil; difusão de tecnologias agropecuárias, extensão rural e assistência técnica: conceitos e modelos. A comunicação profissional: o discurso, a redação de notícias, a pesquisa participante, o planejamento de atividades de assistência técnica. Técnicas para a prestação de assistência sanitária animal. Cooperativismo: Histórico, Princípios e Doutrina, organização, constituição, legislação, mecanismo cooperativo de compra, venda, assistência.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FONSECA, MARIA TERESA LOUSA DA, A EXTENSAO RURAL NO BRASIL, 1985 2. FRIEDRICH, ODILO ANTONIO, COMUNICACAO RURAL, UMA PROPOSICAO CRITICA DE UMA NOVA CONCEPCAO O, 1988 3. MOLINA, MARIA GNES GUERRA, FUNDAMENTOS PARA O TRABALHO COM GRUPOS EM EXTENSAO RURAL, IN CADERNOS DE DIFUSAO DE TECNOLOGIAS, 1988. 4. SOUSA, MARIA DE FATIMA GUERRA, ESTRUTURA E PROCESSO DO CONHECIMENTO E A ACAO DO EXTENSIONSTA RURAL, IN CADERNOS DE DIFUSAO DE TECNOLOGIA , 3(2) MAI/AGO/86 5. FREIRE, PAULO, EXTENSA OU COMUNICACAO ED. PAZ E TERRA 1988 6. PINHO, DIVA BENEVIDES S., O PENSAMENTO COOPERATIVO E O COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 1982 7. PINHO, DIVA BENEVIDES, BASES OPERACIONAIS DO COOPERATIVISMO CNPq 1982 8. PINHO, DIVA BENEVIDES, ADMINISTRACAO DE COOPERATIVAS CNPq 1982 9. PINHO, DIVA BENEVIDES, TIPOLOGIA COOPERATIVISTA CNPq 1984 10. FRANTE, WALTER, O COOPERATIVISMO E A PRATICA COOPERATIVA UNISINOS 1985 11. MARQUES, MARIO OSORIO, COMUNICACAO E EDUCACAO COOPERATIVISTA NO UNISINOS 1980 12. ORGANIZACAO DO QUADRO SOCIAL EM COOPERATIVAS OCB 1989 13. SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA DE MINAS GERAIS, MANUAL DE CONSTITUICAO DE COOPERATIVA AGR./MG 1979 14. ORGANIZACAO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, O CAMINHO PARA A AUTOGESTAO DAS COOPERATIVAS OCB 1987 15. RENATO, JOAO VITORINO AZALIN, A ARTE DE FISCALIZAR COOPERATIVAS OCEPAR 1986
57	<p>Inspeção de Produtos de Origem Animal</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou</p>

correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Controle higiênico e sanitário dos alimentos de origem animal. Aspectos sociais, econômicos e de saúde pública. Participação do médico veterinário. Sistemas de Qualidade e Segurança dos Alimentos. Normas e padrões utilizados para qualificação higiênica dos alimentos. Inspeção sanitária na indústria da carne. Classificação regulamentar dos estabelecimentos. Condições higiênico-sanitárias para o funcionamento. Inspeção "ante-mortem" dos animais de corte. Inspeção sanitária "post-mortem" dos bovinos. Inspeção sanitária "post-mortem" dos suínos. Rastreabilidade e Tipificação de Carcaças. Inspeção sanitária na indústria do leite. Classificação regulamentar dos estabelecimentos. Condições higiênico-sanitárias para o funcionamento. Inspeção higiênico-sanitária do leite de consumo. Classificação regulamentar e posição do leite como alimento. Enfermidade de caráter parasitário, transmitida ao homem pelos alimentos de origem animal. Enfermidades de caráter infeccioso, transmitidas ao homem pelos alimentos de origem animal. Controle de qualidade e poluição de alimentos de origem animal. Inspeção sanitária de aves industrializadas. Aditivos químicos na indústria alimentar. Evolução das normas e padrões utilizados para o controle sanitário, dos alimentos de origem animal. Entidades nacionais e internacionais envolvidas no problema. Inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de pescados. Importância e perspectivas dos setores no Brasil.

Bibliografia:

1. BRASIL, Ministério da Agricultura, Regulamento de inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. 1980.
2. BARTLES, H., Inspección de la carne. 1971.
3. BREMMER, A.S., Higiene inspección de la carne. 1981.
4. GIL, J.I. & DURÃO, J.C., Manual de inspeção sanitária de carnes. 1985.
5. PARDI, M.C. et alli., Ciência, higiene e tecnologia de carnes. 1995.
6. HAYES, P.R., Microbiologia e higiene de los alimentos. 1993.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA, COMPÊNDIO DA LEGISLAÇÃO DE ALIMENTOS: CONSOLIDAÇÃO DAS NORMAS E PADRÕES DE ALIMENTOS, 1987
8. FRAZIER, W.C.; WESTHUFF, D.C., MICROBIOLOGIA DE LOS ALIMENTOS, 1985
9. SILVA, PAULO HENRIQUE FONSECA. et alli, FÍSICO-QUÍMICO DO LEITE E DERIVADOS MÉTODOS ANALÍTICOS. ICLT/EPAMIG, 1997
10. HAYES, P.R., MICROBIOLOGIA E HIGIENE DE LOS ANIMALES, 1993
11. LUQUET, F.M., O LEITE-QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS
12. BRASIL. MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, NORMAS TÉCNICAS E HIGIÊNICO SANITÁRIAS DA PRODUÇÃO DE LEITE TIPO A, NORMAS TÉCNICAS E HIGIÊNICO SANITÁRIAS DA PRODUÇÃO DE LEITE TIPO B

58

Medicina Veterinária Preventiva

Introduzir aspectos básicos da legislação vigente na área de Medicina Veterinária. trânsito nacional e internacional de animais. Instituição de planos de vacinação, campanhas, biossegurança, estratégias de controle de doenças, intoxicações, acidentes.

Bibliografia:

1. CORNELIUS, C. E. Animal disease eradication. Evaluation Programs. 1973
2. HANSON, R. P. Animal disease control: regional programs. 1983
3. MARION, J. C. Contabilidade Rural, ed. Atlas.
4. MARION, J. C. Contabilidade da Pecuária, ed. Atlas.
5. MARION, J. C.; SANTOS, G. J. Administração de custos na Agropecuária, ed. Atlas.
6. MAXIMIANO, A. C.A. Introdução à administração. 1995
7. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. Administracion de

	<p>programas de salud animal, 1986</p> <p>8. OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. Aprender e ensinar, 2001</p> <p>9. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 1995</p> <p>10. PILETTI, C. Didática geral, 2000</p>
59	<p>Planejamento Agropecuário</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Organização de uma propriedade, clínica ou estabelecimento veterinário. Inventários. Financiamentos agropecuários. Metodologia de planejamento em saúde animal. Elementos de administração dos projetos de saúde animal.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ASTUDELLO, V., PROYECTO DE DESAROLLO DE SISTEMAS DE NOTIFICACION Y DE REGISTRO DE DATOS SOBRE LAS EFERIMIDADES DE LOS ANIMALES; IN IV RICAZ - 1972 2. CENTRO PAN-AMERICANO DE ZOONOSES (ATUAL INPPAZ/OPS)/ RAMOS MEGIA-ARGENTINA/ OBRA: NORMAS PARA PREPARAÇÃO DE PLANOS PARA PROGRAMAS DE ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE BOVINA. NOVA TÉCNICA Nº15/EDITOR: OPS. 3. FERNANDES BALMACEDO, O./ WASHINGTON/ OBRA: PROGRAMAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CAMPANHAS SANITÁRIAS. IN: OPS - IV RICAZ, PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA 236)/EDITOR: OPS, 1972. 4. HANSON, R.P./ AMES/ OBRA: ANIMAL DISEASE CONTROL: REGIONAL PROGRAMS/ EDITOR: IOWA STATE UNIVERSITY, 1983. 5. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ WASHGITON/ OBRA: ADMINISTRACIONES DE PROGRAMAS DE SALUD ANIMAL/ EDITOR: OPS, 1986
60	<p>Teriogenologia II</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Sêmen: características físicas, químicas e morfológicas, colheita e avaliação do ejaculado. Diluição, resfriamento, congelamento e descongelamento do sêmen. Crioscopia e vida gamética. Inseminação artificial: equipamentos, procedimentos e rotina. Sincronização de cio. Transferência de embriões. Classificação e conservação de embriões. Produção de embriões “in vitro”: MIV e FIV. Clonagem, transgênese, sondas genéticas e ICSI. Sexagem de espermatozoides e embriões. Biotécnicas da reprodução em eqüinos e carnívoros domésticos.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERT, B.; DENNIS, B.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, .D., Molecular Biology of the cell. 1994. 2. PALMA, G.A. & BREM, G., Transferência de embriones y biotecnology de la reproduccion en la especie. 1993. 3. J.R.F., Journal of reproduction and fertility - periódicos. Editora J.R.F. 4. SHILLE, V.M. (iets), Theriogenology - periódicos. Editora Butter W.H. 5. THI BAULT, C. & LEVASSEUR, M.C. , Le reproduction chez les mammíferes et l'homme. 1991. 6. S.S.R., Biology of Reproduction - periódicos. Editora S.S.R.

Código	Optativas distribuídas no curso
61	Anatomia de Animais Silvestres Anatomia comparada dos sistemas locomotor, digestório, urogenital,

	cardio-respiratório.
62	<p>Animais Silvestres</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução. Identificação e reconhecimento das principais ordens de aves, répteis e mamíferos com as quais, mais freqüentemente, o médico veterinário irá atuar. Principais aspectos do manejo de animais silvestres em cativeiro. Métodos de marcação. A importância do estresse no manejo e na clínica de animais silvestres. Contenção física, contenção química e anestesia. Aves, répteis e mamíferos: aspectos anatômicos e fisiológicos básicos. Exame clínico. Vias de aplicação de drogas. Vias para coleta de sangue. Nutrição e doenças nutricionais. Meios diagnósticos específicos. Diagnósticos radiológicos. Hematologia clínica. Principais doenças infecciosas e parasitárias. Principais problemas na clínica. Aspectos terapêuticos específicos. Procedimentos cirúrgicos. Meios e métodos recomendados para realização de eutanásia. Técnicas específicas de necropsia. Importância da aplicação das técnicas de reprodução artificial na conservação das espécies ameaçadas de extinção no Brasil e no mundo. Aspectos legais da criação de animais silvestres em cativeiro.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FOWLER, A wild medicine veterinary, 1990 2. PACHALY, R., Todos os artigos publicados.
63	<p>Apicultura</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas.</p>
64	<p>Aviamento de Medicamentos</p> <p>Formulários. Formas de medicamentos. Medição e gramatura. Processamento.</p>
65	<p>Bioclimatologia</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução ao estudo da bioclimatologia animal: interação ambiente - animal. Combinações dos elementos climáticos, macro e microclimas. Efeitos do ambiente sobre o animal (crescimento, fertilidade, nutrição e produtividade dos animais domésticos). Reações dos animais ao ambiente tropical. Tolerância das diversas espécies e raças ao calor tropical (testes de adaptabilidade). Mecanismos de regulação térmica dos animais domésticos. Proteção e conforto ambiental. Ambiência e produção animal(uso de recursos técnicos para amenizar os efeitos negativos do clima sobre a produção animal).</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CUNNINGHAM, J.G., Tratado de Fisiologia Veterinária, 2004 2. SILVA, R.G., Introdução à Bioclimatologia Animal, 2000 3. HOLMES, C.W. & WILLSON, G.F., A milk production from pasture, 1990
66	<p>Bioética e Bem Estar Animal</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Introdução ao bem estar animal, indicadores do bem estar animal, bem</p>

	<p>estar em grupo, interações homem-animal, o médico veterinário e a ética do bem estar animal, eutanásia, animais para produção. Conceito de bem-estar animal. Saúde e comportamento: etologia, estresse, dor, depressão e saúde. Meio ambiente e bem-estar animal. Animais de companhia. Criação em catibeiro, tipos de gaiolas ou jaulas. Enriquecimento dos alojamentos. Animais de laboratórios, zoológicos. Transporte, criação e abate de animais para alimentação. Eutanásia.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALTERNATIVES TO THE USE OF LIVE VERTEBRATES IN BIOMEDICAL RESEARCH AN TESTING. A BIBLIOGRAPHY WITH ABSTRATC/ LOCAL:BETHESDA, MD/ EDITOR: NATIONAL INTITUTES OF HEALTH(NIH). 2. BETHESDA, MD/OBRA: NEWSLETTER OF THE JOHNS HOPKINS CENTER OF ALTERNATIVES TO ANIMAL TESTING(CAAT)/EDITOR: NATIONAL INSTITUTES OF HEALT(NIH) 3. BALTIMORE/OBRA: NEWSLETTER OF THE JOHNS HOPKINS CENTER OF ALTERNATIVES TO ANIMAL TESTING (CAAT). 4. POTTERS BAR, UK/OBRA: ANIMAL WELFARE/EDITOR: UFAW
67	<p>Cultura de Animais de interesse comercial Mercado consumidor. Capivara. Jacaré, Avestruz, Cateto.</p>
68	<p>Defesa Sanitária Animal Introduzir aspectos básicos da legislação vigente na area de Medicina Veterinária.transito nacional e internacional de animais.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 11. ANSELL, D. J.; DONE, J. T. Veterinary Research and Development: cost-benefit studies on products for the control of animal diseases. 1988 12. CORNELIUS, C. E. Animal disease eradication. Evaluation Programs. 1973 13. FERNANDES BALMACEDA, O. Programacion, administracion y evaluacion de campanas sanitárias. In: ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. IV Reunion Interamericana sobre el controle de la Fiebre Aftosa y otras Zoonosis. 1972 14. HANSON, R. P. Animal disease control: regional programs. 1983 15. MARION, J. C.; SANTOS, G. J. Administração de custos na Agropecuária, ed. Atlas. 16. MAXIMIANO, A. C.A. Introdução à administração. 1995 17. DEFESA SANITÁRIA ANIMAL.Ministério da Agricultura Manual técnico do programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) e outros programas: http://www.agricultura.gov.br/sda/dda 18. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. Administracion de programas de salud animal, 1986 19. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 1995
69	<p>Doenças dos Suínos Epidemiologia, Patologia, Diagnóstico, Controle e Profilaxia das bacterioses, viroses, micoplasmoses, parasitoses e intoxicações dos suínos.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ACHA, P. N.;SZYFRES, B., ZOONOSIS Y ENFERMIDADES TRANSMISSIBLES COMUNES AL HOMBRE Y LOS ANIMALES, 1997. 2. BEER, J., ENFERMIDADES INFECCIOSAS DE LOS ANIMALES DOMÉSTICOS, 1983. 3. GIBBS, E.P.J., ENFERMIDADES VÍRICAS DE LOS ANIMALES DE ABASTO, 1987. 4. MAYR, A.; GUERREIRO, M. G., VIROLOGIA VETERINÁRIA, 1972. 5. SOBESTIANSKY, J. E COLABORADORES, PATOLOGIA E CLÍNICA SUÍNA, 1993.
70	<p>Economia Rural Princípios básicos de economia aplicada ao meio rural e ao</p>

	<p>empreendimento pecuário, clínica e indústria alimentícia. Conhecimento de macroeconomia, microeconomia, mercados futuros, aplicações, bolsas, commodities.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Economia Rural, instituto campineiro
71	<p>Educação Sanitária</p> <p>Higiene no Processo Produtivo. Campos de Ação e Objetivos da Educação Sanitária: aplicação da Educação Sanitária em veterinária. Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias - PNCRH. Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA. Programa Nacional de Sanidade Suídea - PNSS. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose - PNCEBT. Programa Nacional de Sanidade de Eqüídeos - PNSE. Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos - PNSCO. Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa - PNEFA. Programa Nacional de Educação Sanitária Animal.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERNANDES BALMACEDA, O. Programacion, administracion y evaluacion de campanas sanitárias. In: ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. IV Reunion Interamericana sobre el controle de la Fiebre Aftosa y otras Zoonosis. 1972 2. HANSON, R. P. Animal disease control: regional programs. 1983 3. DEFESA SANITÁRIA ANIMAL. Ministério da Agricultura Manual técnico do programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) e outros programas: http://www.agricultura.gov.br/sda/dda 4. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. Administracion de programas de salud animal, 1986 5. OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. Aprender e ensinar, 2001 6. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 1995 7. PILETTI, C. Didática geral, 2000
72	<p>Etologia</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Estudo do comportamento animal aplicado dos animais domésticos, de interesse ao médico veterinário. Aprendizagem e instinto. Transtornos comportamentais. Comportamento reprodutivo e social. Importância de uma abordagem biológica do comportamento. Etologia como ciência descritiva e experimental. Principais problemas teóricos e estratégias científicas.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MANING, A., COMPORTAMENTO ANIMAL, 1976 2. ANAIS DO I ENCONTRO PAULISTA DE ETOLOGIA 1983 3. DEAG, J. M., O COMPORTAMENTO SOCIAL DOS ANIMAIS, EDUSP, 1980 4. HINDE, R. A. , ANIMAL BEHAVICUR: A SYSTESIS OF ETHOLOGY AND M. CRAW 1970 5. CARTHY J. D., O ESTUDO DO COMPORTAMENTO, EDUSP, 1967 6. CHAWIN, R. A, ETOLOGIA. ESTUDO BIOLOGICO DO COMPORTAMENTO, 1977 7. KLOPFER, P. H., INTRODUCTION AL COMPRTAMENTO ANIMAL. UM SIGLO F. CULTURA, 1976 8. LEHNER, P. N., HANDBOOK OF ETHOLOGICAL METHODS, S. PRESS, 1979 9. O. E. C.; PRDCC, ETOLOGIA. EL ESTUDIO BIOLOGICO DEL COMPORTAMENTO AMINAL, 1984

73	Fisioterapia Princípios da Fisioterapia. Características das lesões. Exercícios. Reabilitação de membros. Reabilitação visceral.
74	Forragens Conservadas
75	Inglês Instrumental A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Estruturas específicas e vocabulário visando à compreensão/interpretação de textos técnicos de Medicina Veterinária na língua inglesa. Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favorecem uma leitura mais eficiente e independente de textos variados. Consolidação das estratégias de leitura com aprofundamento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura. Estudo das diferenças entre as tipologias de textos e desenvolvimento de habilidades de estudo: anotações, resumos. Bibliografia: 1. REVISTA E JORNAIS DE INTERESSE GERAL ESPECIALIZADOS OU DE DIVULGACAO CIENTIFICA, 2. MANUAIS E LIVROS-TEXTOS EDITADOS EM LINGUA INGLES.A. 3. MATERIAL PUBLICADO ELA COORDENACAO DO PROJETO NACIONAL DE INGLES INSTRUMENTAL. 4. GRELLET, FRANCOISE CAMBRIDGE 1a. ED. DEVELOPING READING SKILL C.V.P. 1981 5. NAINGAY, SUSAN SURREY MAKING SENSE OF READING NELSON 1983 6. UNIVERSITY OF MALAYA ENGLISH 1a. ED. FOR SPECIAL PURPOSES PROJECT SLILLS FOR LEARNING NELSON UNIV.MALA1981 7. WALTER, CATHERINE CAMBRIDGE 1a. ED. AUTHENTIC READING C.V.P. 1983 8. HUTCHINSON, TOM e WALTERS, ALAM CAMBRIDGE 1a. ED. ENGLISH FOR SPECIFIC PUPOSES C.V.P. 1987 9. MCDONOUGH, JO. LONDRES 1a. ED. ESP IN PERSPECTIVE
76	Marcadores Moleculares no Melhoramento Animal Marcadores: conceito, técnicas, aplicação. DNA. Replicação. Parentesco.
77	Marketing Veterinário Apresentação do mercado. Clientes. Ambiente. Postura profissional e serviços. Abordagem de clientes. Satisfação. Publicidade.
78	Medicina Veterinária Alternativa Alopatia X Alternativa. Homeopatia. Acupuntura. Fitoterapia.
79	Microbiologia de Produtos de Origem Animal Introdução à microbiologia de alimentos; Coleta, transporte e preparação de amostras de alimentos para análise; Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento de microrganismo nos alimentos; Microrganismos indicadores: sua importância e métodos de contagem: Contagem de microrganismos aeróbios estritos e aeróbios anaeróbios facultativos viáveis, contagem de microrganismos anaeróbios estritos e aeróbios anaeróbios, facultativos viáveis.; Colheita e preparo de amostras para análise microbiológica; Plano de amostragem por atributos; Teste da redução do azul de metileno - redutase; Métodos de contagem de microrganismos - técnica no Número Mais Provável (NMP) e Unidades Formadoras de Colônia (UFC); Microrganismos patogênicos com importância em alimentos: características, distribuição, principais alimentos envolvidos em surtos, mecanismos de patogenicidade, medidas preventivas e de controle, métodos convencionais de isolamento segundo

	<p>a recomendação da legislação nacional vigente e órgãos internacional - <i>Clostridium botulinum</i>, <i>Clostridium perfringens</i>, <i>Bacillus cereus</i>, <i>Staphylococcus aureus</i>, <i>Listeria monocytogenes</i>, <i>Escherichia coli</i> patogênica (EPEC, EIEC, ETEC, EHEC, AggEC), <i>Salmonella</i>, <i>Campylobacter</i>, <i>Shigella</i>, <i>Yersinia enterocolitica</i>, <i>Vibrio cholerae</i>, <i>Vibrio parahemolyticus</i>, <i>Vibrio vulnificus</i>, <i>Aeromonas hydrophila</i>, <i>Plesiomonas shigelloides</i>, fungos toxigênicos, viroses de origem alimentar; Microbiologia da carne; Microbiologia do leite; Microbiologia do pescado; Microbiologia de ovos; Microbiologia do mel; Padrões microbiológicos da legislação de alimentos; Métodos rápidos para detecção de microrganismos em alimentos</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARTELS, H., Inspección veterinária de la carne, 1980 2. JAMES, M., Microbiologia moderna de los alimentos, 2002 3. ALTANIR, L.G., Princípios de tecnologia de alimentos, 1998
80	<p>Odontologia Veterinária Introdução, Histórico, Anatomia dental, doença periodontal, etiologia, patogenia. Tratamento da doença periodontal. Endodontia, doenças da polpa. Tratamento endodôntico. Restauração dentária. Conceitos básicos em ortodontia. Cirurgia: Neoplasias, glândula salivar, piodermite de dobra. Doenças da cavidade oral de felinos. Odontologia em eqüinos. Odontologia em Silvestres. Demonstração prática</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, N.S.; ARAÚJO, V.C. Patologia Bucal. Artes Médicas, 1984. 2. DEFORGE, D. H. ; COLMERY, B.H. Atlas of Veterinary Dental Radiology. .2000, 3. EVANS, H.E., and CHRISTENSEN, G.C.: Miller's Anatomy of the Dog. 1979. 4. GIOSO, M.A. Tese de mestrado, 1994. (FMVZ-USP). 5. GIOSO, M.A. Tese de Doutorado, 1998 (FMVZ-USP). 6. GIOSO, M.A. Odontologia veterinária para os clínicos de pequenos animais, 2003. 7. HARVEY, C.E.; Veterinary Dentistry, 1985. 8. HARVEY, C.E. Feline Dentistry, 1992. 9. HARVEY, C.E.; EMILY, P. Small Animal Dentistry, 10. HOLMSTROM, S.E.; FROST, P.; GAMMON, R.L. Veterinary Dental Techniques for the Samll Animal Practiotioner. 1992. 11. KERTSZ, P. A coulor atlas of veterinary dentistry & oral surgery. 1993, 12. VERSTRAETE, F.J.M. Self Assesment Colour Review of Veterinary Dentistry, 1999.
81	<p>Oftalmologia Veterinária Anatomia do olho. Principais doenças. Clínica do olho. Cirurgias do olho.</p>
82	<p>Perícia Veterinária Forense Aspectos básicos da legislação na área de Medicina Veterinária Legal; Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal. Noções: Direito e Criminalística; Identificação e Genealogia; Patologia Forense; Tanatologia; Traumatologia; Toxicologia Forense; Exames Laboratoriais em perícias; Normas relativas aos produtos de origem animal e funcionamento de estabelecimentos veterinários e correlatos; Normas relativas à produção, testes, armazenamento, comercialização e controle de medicamentos de uso animal; Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal; Normas relativas ao transito nacional e internacional de animais; Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente; Realização de exames periciais por Médicos Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais.</p>

	<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BANDARRA, E.P.; SEQUEIRA, J.L. Tanatologia: Fenômenos Cadavéricos Abióticos. REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRMV-SP, São Paulo, v.2, nº 1, p.59-63, 1999. 2. BANDARRA, E.P.; SEQUEIRA, J.L. Tanatologia: fenômenos cadavéricos transformativos. REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRMV-SP, São Paulo, v.2, nº 3, p.72-76, 1999. 3. FRANÇA, G.V. Medicina Legal; Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995 4. MENDES, L., Documentoscopia, Sagra, Luzzatto, Porto Alegre, 1999. 5. STUMVOLL, V.P., QUINTELA, V., DOREA, I.e., Criminalística, Sagra Luzzatto, Porto Alegre, 1999. 6. TOCHETTO, D., Balística Forense, Sagra Luzzatto, Porto Alegre, 1999. 7. ZARZUELA, J.L., ARAGÃO, R.F. Química Legal e Incêndios, Sagra Luzzatto, Porto Alegre, 1999. 8. PAARMANN, K. Medicina Veterinária Legal, São paulo: Ed. do autor, 168 p., 2005. 9. Veterinary Forensics Website in: http://www.tufts.edu/vet/forensics
83	<p>Piscicultura</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Panorama da piscicultura no Brasil e no mundo. Comunidades Aquáticas. Qualidade de água na piscicultura. Planejamento de uma piscicultura. Construção, Povoamento, Manejo geral e Despesca de viveiros. Cuidados profiláticos na piscicultura.</p>
84	<p>Podologia</p> <p>A Disciplina está estruturada para atender a um mínimo de 30% de aulas práticas (aulas diretamente relacionadas à matéria vista ou correlacionada, aplicada ou contextualizada) e até 70% aulas teóricas. Anatomia do Casco e unhas. Fisiologia dos cascos e Unhas. Equipamentos. Contenção. Afecções: Causas, Achados Clínicos, Profilaxia. Correção. Manejo. Cirurgias.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BENESI, Podologia Bovina, 2002 2. RADOSTITS, O. Clínica Veterinária, 1993
85	<p>Saneamento Ambiental</p> <p>Saneamento e Saúde Pública. Higiene Aplicada à Água: Sistemas de Abastecimento e Tratamento da Água. Controle da Qualidade da Água. Higiene Aplicada às Águas Residuais (Esgotamento Sanitário). Higiene Aplicada a Dejetos: Tratamento de Efluentes de Matadouro. Higiene Aplicada a Dejetos: Biodigestores. Higiene Aplicada a Resíduos Sólidos. Desinfecção e Desinfetantes. Controle de Roedores de interesse à Saúde Pública. Controle de Artrópodes de interesse à Saúde Pública.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Secretaria da Imprensa - Presidência da República, O desafio do desenvolvimento sustentável. Brasília/Df/Brasil, 1991 2. FUNATURA, Alternativas de desenvolvimento dos cerrados: manejo e conservação dos recursos naturais. Brasília/DF/Brasil, 1996 3. Mac Neill, J., Winsenmius, P. & Yakushiji, T., Para além da interdependência - a relação entre economia mundial e a ecologia da terra. Rio de Janeiro/RJ/Brasil, 1991 4. Ricklefs, R.E., A Economia da Natureza, Rio de Janeiro/RJ/Brasil, 1996 5. MINISTÉRIO DA SAÚDE//Obra: Normas operacionais de Centros de Zoonoses. Procedimentos para controle de Predadores.// Salvador - Ba - Brasil // Editora FNS/CCZ, 1990. 6. VIANA, F.C., Apontamentos de Saneamento. Belo Horizonte - MG - Brasil 1977.

	<p>7. VIANA. F.C., Obra: Tratamento Simplificado de Águas Superficiais. Belo Horizonte - 1988.</p> <p>8. VIANA, F.C. ; LAENDER, F.C. & AGUIAS, B.A, Manual Técnico - Desinfetantes e desinfecção. Belo Horizonte - MG , 1972.</p>
86	<p>Técnica Hospitalar</p> <p>Rotina. Higiene. Infecção hospitalar. Injeções. Tricotomia. Fluidoterapia. Monitoramento cardíaco e respiratório. Acompanhamento de animais hospitalizados: exame clínico, colheita e remessa de material, interpretação de exames complementares, diagnóstico e prognóstico, aplicação das técnicas terapêuticas adequadas. Pré e pós operatórios.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BIRGEL,H.; BENESI,F.J., PATOLOGIA CLINICA VETERINÁRIA. 1982 2. DOXEY,D.L, PATOLOGIA CLÍNICA E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICOS, 1985. 3. KEL LY,W.R., DIAGNÓSTICO CLÍNICO VETERINÁRIO, 1986 4. RESEMBERG, G. EXAME CLÍNICO DOS BOVINOS, 1983. 5. SEREM, ENFERMIDADES DE LOS ESTÔMAGOS DE LOS BOVINOS. TOMO I. ANATOMIA TOPOGRÁFICA, FISILOGIA. SEMIOLOGIA, 6. LORENZ, M.D., CORNELIUS, L.M, DIAGNÓSTICO CLÍNICO E TRATAMENTO EM PEQUENOS ANIMAIS, 1989 7. KELLY W.R., DIAGNÓSTICO CLÍNICO VETERINÁRIO, 1986 8. DOXEY, D.L., PATOLOGIA CLÍNICA E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO. 1985 9. GREENE,C.E., CLINICAL, MICROBIOLOGICAL AND INFECTIONS. DISEASES OF THE DOG AND CAT. 1984 10. ARCHIBALD,J., TRAUMATOLOGIA CANINA, 1977 11. JENININGS,P.B., THE PRATICE OF LARGE ANIMAL: SURGERY, 1984 12. KERSJES, A.W.,NEMETH,F.;RUTGERS,J.E., ATLAS DE CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS, 1986 13. BEER,J., ENFERMIDADES INFECCIOSAS DE LOS ANIMALES DOMÉSTICOS, 1983 14. GUBBS,E.P.J. ENFERMEDADES VIRICAS DE LOS ANIMALES DE ABASTO,1987 15. MAYR,A.;GURERREIRO,M.G., VIROLOGIA VETERINÁRIA, 1972

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Medicina Veterinária possui uma amplitude e variabilidade de formas de avaliação de seus discentes. Os alunos serão avaliados por meio de provas dissertativas, discursivas, portfolio, trabalhos, relatórios, decisões tomadas em aulas práticas, avaliação oral, escrita, indicativa, enfim, conforme couber à disciplina ministrada. O desempenho mínimo para a aprovação direta é de nota 7,0, em escala de zero a 10,0. Alunos com notas entre 5,0 e 7,0 poderão fazer a prova final, que valerá 40% da média anual, frente a 60% da média geral obtida no semestre. O aluno ainda poderá substituir a nota menos

nessa prova final. Nota inferior a 5,5 na média final acusará a reprovação ao aluno, e nota maior a sua aprovação.

O aluno poderá ter 25% de faltas, onde os atestados médicos deverão ser entregues em até 72 horas do termino da licença, para submeter-se ao crivo da junta médica oficial. As aulas faltadas a mais dos 25% e abonadas as faltas, permitem com que essas aulas perdidas deixem de existir no currículo do aluno, sendo então refeito o calculo das 25% de faltas em cima das aulas realmente válidas.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é um período destinado ao discente adquirir experiência profissional, colocar seus conhecimentos em prática para polimento de seu comportamento profissional.

O estágio supervisionado será realizado no 10º período do curso, quando então, se terá concluído toda a matriz curricular. Este estágio visa a complementação prática do curso, acompanhando novas realidades, inserir o discente no mercado de trabalho, aproximando-o dos futuros colegas de profissão. Também tem por objetivo primordial, amadurecer o senso crítico e as tomadas de decisões do egresso.

Para tanto, o aluno deverá escolher uma área afim, contactar o professor da disciplina relacionada para obter orientação, ser aprovado na seleção de orientados quando o número de alunos for maior que o de vagas por professor. Contactar o local de estágio, desde que haja convênio com a UFAL, ou então que se busque firmar esse convênio em tempo do início do estágio. Haverá um professor orientador e o profissional no local de estágio como supervisor das atividades. Este estágio deverá ter duração mínima de 400 horas, podendo ser fracionado entre uma e três grandes áreas de atividade. Dentre as grandes áreas de estágio estão:

1. Clínica de Pequenos Animais;
2. Clínica de Grandes Animais;
3. Cirurgia;
4. Inspeção Sanitária;
5. Zootecnia;
6. Reprodução;
7. Ciências Veterinárias.

Deste estágio, será elaborado um relatório de atividades, o qual deverá relatar as atividades desenvolvidas, descrever alguns casos práticos com busca de literatura, apresentando discussão do caso, trazer a bibliografia consultada e estar nos padrões de acordo com a ABNT vigente.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ser realizado como derivado ou ter relação com o estágio supervisionado, ou trabalho de pesquisa, monografia de área aplicada da medicina veterinária, trabalho de extensão ou demais formas apreciadas e aprovadas pelo colegiado de curso. As normas serão ainda definidas por colegiado específico. Este TCC tem por finalidade avaliar as habilidades desenvolvidas no curso, desde a busca bibliográfica pela pesquisa, concatenação das idéias, organização dos fatos, conclusões tomadas e decisões escolhidas, além de sua postura no momento de se defender uma opinião, idéia ou decisão. Este TCC será o documento de aptidão ao egresso exercer a profissão. Valerá a carga horária de 120 horas aula, computadas após a realização e aprovação do estágio. A correção e avaliação do TCC também estará vinculada à realização do estágio curricular supervisionado.

O aluno deverá apresentar seu TCC a uma banca composta pelo seu orientador e no mínimo dois professores convidados de outra disciplina, outro departamento, outro setor, outro pólo, campus, instituição, enfim, desde que com a anuência do orientador e que as áreas estejam correlacionadas ao tema do TCC. A aprovação concederá carga horária para o estágio e mais o TCC. A não aprovação, será discutida pela banca que poderá recomendar refazer o TCC em determinado período; refazer o TCC em outra área; reprovar o aluno, tendo que assim buscar nova orientação no semestre seguinte.

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares terão totalização de 400 horas, possibilitando a flexibilidade esperada no curso e formação do futuro profissional, de acordo com suas aspirações, sem perder o foco da formação generalista. Estas Atividades Complementares visam envolver o alunado em atividades de rotina nos laboratórios de maior afinidade, preparando-o a desenvolver habilidade prática sob orientação do professor. Da mesma forma que será o diferencial deste curso na visão de interiorização. Cada discente trará suas aspirações regionais a serem sanadas e profissionalizadas a fim de retornar à sua cidade e contemplar as necessidades com soluções diferenciadas de sua formação.

Para a Atividade Complementar, serão consideradas todas as atividades extracurriculares ou optativas que o alunado desenvolveu no curso. Essas atividades passarão por uma banca de avaliação no colegiado de curso, a fim de conceder as cargas horárias máximas permitidas a cada tipo de atividade ou rejeitar as atividades. No caso de rejeição, o aluno será informado de suas pendências, com a opção de corrigi-las ou reabilitar outra fonte de carga horária para o item Atividades Complementares. A apresentação desta documentação será divulgada por meio de edital próprio interno, fixando datas e condições de apresentação da documentação.

As monitorias, atividades de extensão, estágios não terão matrícula, e seu exercício dependerá da abertura de edital, bolsa, projeto, desenvolvimento de linha de pesquisa. O professor relatará sua orientação no semestre, computando essas horas em atividades de Extensão ou pesquisa, ou estágio. Os alunos podem se encaminhar a qualquer tempo às atividades complementares conforme vá havendo o engajamento na disciplina. Recomenda-se que o professor não atenda a mais de cinco alunos por vez e a mais de 20 alunos por semestre. Nada impede que o aluno cumpra mais de uma atividade complementar por período, desde que não seja furtado o direito de outros alunos à Atividade Complementar, ou seja, caso haja vagas disponíveis.

O controle e regulamentação das Atividades Complementares deverão ser definidos pelo Colegiado de Curso, desde que contemple a valorização do horário fixado e acordado com o professor orientador seja cumprido, o relatório final de suas atividades seja elaborado pelo aluno e entregue pelo orientador a uma banca examinadora a fim de avaliar os créditos e horas aula. Este relatório deverá conter as atividades realizadas, resultados das rotinas (exames, laudos, pareceres, casos etc), folha de ponto do aluno, desempenho acadêmico nas atividades avaliado pelo orientador.

Para tanto, o bojo das atividades complementares deverá ser constituído ao menos por duas fontes de créditos, dentre:

- a) Atividades complementares (práticas), na forma de acompanhamento da rotina nos laboratórios profissionalizantes, a partir do 4º período;
- b) monitoria acadêmica;
- c) projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e integrados;
- d) programas de extensão e de formação complementar no ensino de graduação;
- e) disciplinas optativas;
- f) cursos de extensão;

- g) eventos aprovados pelo Colegiado de Curso, como Congressos, Simpósios, Seminários, apresentação de trabalhos científicos quando não computados na letra b) deste;
- h) estágios voluntários não obrigatórios.

As horas das Atividades Acadêmicas Complementares serão contabilizadas da seguinte forma:

- Até 160 horas em Atividades Complementares(práticas) de rotina de laboratório, fracionada ao longo de 6 períodos;
- Até 100 horas em Cursos de Extensão (conforme regulamentação específica do colegiado de curso);
- Máximo de 200 horas em Disciplinas Optativas;
- Até 140 horas em monitoria acadêmica (conforme regulamentação específica do colegiado de curso);
- Até 180 horas em Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Integrados (conforme regulamentação específica do colegiado de curso);
- Até 200 horas em estágios voluntários não obrigatórios (conforme regulamentação específica do colegiado de curso);
- Até 120 horas em eventos conforme regulamentação específica do colegiado de curso.

Desta feita, há uma infinidade de formas do aluno contabilizar as 400 horas em Atividades Complementares. Vale ressaltar que elas estão vinculadas ao número de horas mínimas exigidas e máximas permitidas por atividade, portanto, a carga horária total não aproveitada na contabilização poderá ser expressa no diploma.

PESQUISA

As atividades de pesquisa a serem desenvolvidas ou com potencial de estarem sendo possibilitadas no pólo Viçosa, estarão veiculadas às linhas de pesquisa dos professores. Mas de forma geral, avaliando a realidade regional onde o pólo está inserido, o curso possibilita pesquisas nas seguintes áreas aplicadas diretamente ao desenvolvimento e progresso do curso:

1. Anatomia Veterinária: Anatomia Comparada dos Animais Silvestres;
2. Bioquímica: Tratamentos Enzimáticos;
3. Genética: Mapeamento Genético;
4. Farmacologia: Utilização de fitoterapia na medicina veterinária;
5. Patologia: Leishmaniose em cães;
6. Melhoramento Genético: Desempenho Genético de Ovinos do Agreste;
7. Parasitologia: Levantamento Parasitológico e as zoonoses parasitárias;
8. Patologia Clínica: Hematologia Comparada; Achados de Contaminações por Flebotomídeos;
9. Higiene e Saúde Pública: Sanidade dos Animais Próximos aos Habitantes de Viçosa; Despejo sanitário no rio Paraíba;
10. Obstetrícia: Antibioticoterapia pré-anestésica; Puerpério no sertão;
11. Cirurgia: Avanços na simplificação cirúrgica de controle de natalidade;
12. Epidemiologia: Levantamentos estatísticos integrados;
13. Clínica: Incidência e tratamentos naturais da região;
14. Inspeção de Produtos de Origem Animal: Condições sanitárias dos produtos de origem animal consumidos em Viçosa e região.

Desta feita, faz-se necessária a imediata instalação mínima para o início das atividades de pesquisa. As linhas de pesquisa aqui sugeridas são genéricas, onde o professor da área correlata poderá estar inserindo suas pesquisas, envolvendo os alunos de forma constante e de maneira contínua e crescente. Há uma expectativa que a cada semestre, cerca de dez acadêmicos estejam sendo engajados em pesquisas científicas, e isso corresponderá após cinco anos de curso, a 20% dos discentes em atividades de pesquisa. A partir de então, as publicações do curso deverão ficar na ordem de seis ao ano se considerarmos a pior das hipóteses.

EXTENSÃO

A extensão não deve andar dissociada da Pesquisa. Essa íntima relação pretende trazer os levantamentos estatísticos dos programas de extensão para a publicação científica. Isto confere aplicação direta da atuação da Universidade como promotora do conhecimento. Dentre os ramos previstos de Extensão voltados ao curso de Medicina Veterinária, destacam-se:

1. Rádio Veterinária - comunidade em geral;
2. Conscientização de Bem Estar Animal - crianças de 1º grau;
3. Revitalização do Rio Paraíba - população ribeirinha, municípios e chácaras às margens;
4. Curso de extensão em Anatomia dos Animais Silvestres e Exóticos de interesse comercial (Avestruz, Capivara, Javali, Jacaré, Rãs) - voltado a veterinários, alunos da UFAL e de outras faculdades, técnicos do IBAMA, biólogos, zootecnistas, agrônomos;
5. Curso de extensão de Comportamento Animal - interessados de forma geral;
6. Curso de extensão em Bem Estar Animal - interessados de forma geral;
7. Curso de extensão de Anatomia Veterinária Palpatória - médicos veterinários, alunos de medicina veterinária, zootecnistas;
8. Curso de extensão de alterações morfológicas e embrionárias decorrentes de intoxicações (teratologia) - médicos veterinários, alunos de medicina veterinária, zootecnistas;
9. Curso de extensão de medicina legal forense - médicos veterinários, alunos de medicina veterinária;
10. Projeto de extensão de museu anatômico (inclusive itinerante) - interessados de forma geral;
11. Projeto de produção de peças anatômicas criodesidratadas em cortes ultrasonográficos - médicos veterinários, alunos de medicina veterinária, zootecnistas, IBAMA, Polícia Ambiental;
12. Projeto de extensão de atualização médica veterinária em abordagens clínico-cirúrgicas - médicos veterinários, alunos de medicina veterinária;

15. Curso de Inseminação Artificial - interessados de forma geral;
16. Curso de Casqueamento - interessados de forma geral;
17. Curso de Doma racional - interessados de forma geral;
18. Campanhas de Vacinação contra a febre aftosa e raiva - comunidade em geral;
19. Tecnologia de processamento e higiene dos produtos de origem animal - consumidores.
20. Controle Populacional de cães e gatos
21. Educação para proprietários de animais de tração
22. Plantas medicinais na bacia do rio Paraíba
23. Monitoramento microbiológico da água e ações de educação sanitária para melhoria da qualidade de vida da população rural de Viçosa - AL
24. A Universidade vai à escola.
25. Campanha educativa sobre plantas tóxicas no município de Viçosa - AL.

Neste processo de atividades de extensão, o alunado estará diretamente envolvido na constante troca de saberes entre Universidade e Comunidade, mediante às atividades complementares de rotina de laboratório, que servirá de portas para a monitoria, estágio, cursos e projeto específico de extensão ou pesquisa científica.

PÓS-GRADUAÇÃO E SIMBIOSE ACADÊMICA

Almeja-se criar até o final do quinto ano de instalação do curso, o primeiro curso lato sensu em ciências Veterinárias. As áreas com maior possibilidade de serem contempladas são:

1. Biotecnologia da Reprodução;
2. Obstetrícia Veterinária;
3. Clínica de Pequenos Animais;
4. Clínica de Grandes Animais;
5. Clínica Cirúrgica;
6. Melhoramento Genético.

Esta listagem segue a uma ordem natural e lógica das linhas de pesquisa e de especialidades dos docentes. Os cursos de lato sensu devem seguir a uma linha de atendimento profissional direto e às expectativas da comunidade. Assim, as disciplinas mais acadêmicas, básicas, participam na formação dos pós-graduandos, mas não constituirão um curso em específico.

Projeta-se que a oferta seja anual de ao menos um curso, conforme a demanda, repetindo-se após o término total do curso anterior iniciado, ou seja, um curso A só terá nova turma após a conclusão dos seus trabalhos e monografias defendidas. O curso B poderá se iniciar ao mesmo tempo ou em semestre alternado ao curso A, na forma de dar continuidade às atividades de formação continuada dos egressos.

Quanto à simbiose acadêmica, trata-se da maximização do pólo Viçosa no âmbito formador de opiniões. Neste ínterim, o pólo comporta:

1. Cursos itinerantes (extensão, pós-graduação, educação continuada);
2. Cursos a Distância, com nossos professores no papel de tutores;
3. Cursos de graduação presenciais;
4. Cursos técnicos.

Dentre os cursos de graduação presenciais que possam utilizar recursos da medicina veterinária já instalada (esse aproveitamento de recursos se dará por meio de equipamentos, pessoal técnico, corpo docente e infra estrutura), citamos:

1. Biomedicina;
2. Economia Doméstica;
3. Engenharia de Alimentos;
4. Nutrição;
5. Fonoaudiologia;

6. Tecnólogo em Radiologia.

Estes cursos deverão ser analisados em sua viabilidade, por meio do plano diretor do pólo Viçosa.

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Quanto ao Sistema de Avaliação do Curso de Medicina Veterinária do processo de ensino-aprendizagem, será seguido o Regimento Geral da UFAL, Título III, Capítulo I, Seção III, Artigos 41 ao 48.

Já para a avaliação do curso (auto-avaliação), este projeto prevê avaliações semestrais por meio de questionário objetivo, aplicado nas diferentes instâncias do pólo e sobre as diferentes instâncias do pólo de Viçosa. Estes questionários serão distribuídos ao corpo docente, corpo técnico-administrativo, corpo discente. Estes dados serão tabulados e gerarão um relatório semestral, que deve ser posto em discussão ao colegiado de curso a fim de traçarem melhorias constantes e adequarem o curso à realidade regional, em tempo hábil.

O colegiado de curso terá obrigatoriamente duas reuniões semestrais: uma no início do semestre letivo e uma ao final. A estas reuniões obrigatórias devem comparecer todos os professores lotados no pólo Viçosa. Já a reunião para ser discutido o relatório dos questionários, será convocada pelo coordenador de curso.

A avaliação também se procederá mediante a análise dos relatórios das Atividades Didáticas Complementares, entregues semestralmente. A Banca Examinadora enviará à coordenação, um resumo das Atividades Didáticas Complementares.

A Coordenação de Pesquisa e Extensão enviará ao Coordenador do Curso, relatório das atividades de pesquisa e extensão em atividade e desenvolvimento. Todo esse material será discutido e avaliado para procederem as alterações necessárias no momento oportuno do curso. A Direção Geral e Acadêmica do Campus Arapiraca receberão cópias dos resumos e do parecer final do colegiado.

DO SISTEMA ACADÊMICO

O Sistema Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária seguirá o determinado no Regimento Geral da UFAL, Título III, Capítulo I, Seção II, Artigos 38 a 40. Observando o descrito no Artigo 39 do mesmo documento, para que o aluno se matricule no semestre subsequente, os pré e co-requisitos deverão ter sido respeitados.

ANEXOS

CORPO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Com essa dinâmica, reduzimos o número de professores da medicina Veterinária de 35 para 14 professores (Viçosa possuirá seu próprio quadro de docentes), com uma Carga Didática Semanal Média (CDSM) de 14,785 horas aula. A atividade acadêmica complementar estará desenvolvendo as habilidades dos discentes envolvidos, haverá treinamento ambulatorial e de rotina da disciplina em curso, sob orientação docente, monitorada por rendimento do trabalho mediante apresentação do relatório, a fim de se concederem os créditos.

A equipe assim constituída justifica-se por conta das características do curso, das quais citam-se:

- a) Projeto de interiorização com grande carga de atividades de extensão;
- b) Inexistência de outro curso afim no mesmo pólo para divisão de professores para disciplinas comuns;
- c) Grande carga horária do curso como um todo;
- d) Grande número de horas em atividades práticas com os alunos (diferencial do curso);
- e) Possibilidade do aluno orientar seu foco de formação, fugindo dos “currículos enlatados”;
- f) Início da discussão para a implantação do sistema de tutoria acadêmica;
- g) Todos os professores terão oportunidade de ministrar disciplinas optativas de seu interesse, complementares ao curso ou por solicitação discente. Os professores não contemplados nesta distribuição prévia poderão sugerir suas disciplinas;
- h) Flexibilidade para os alunos interagirem no período do curso, com os alunos de outros campi, por meio de seminários, simpósios, trabalhos, extensão, pesquisa, disciplinas optativas, estágios;
- i) Atendimento a contento de todas as atribuições inerentes à função;
- j) Projeto pedagógico prioriza a formação dos discentes, e é inteiramente focado na qualificação profissional de forma intensiva ao longo do curso.

A distribuição da carga horária e disciplinas por professor, segundo a Resolução nº22/84 - C.E.P.E., de 29 de Agosto de 1984, ficou assim disposta:

QUADRO DE PROFESSORES PRÓPRIOS DE VIÇOSA

Professor	Disciplinas	Período do curso	Semestre do Ano	C.H. Disciplina	C.H.teórica	C.H.prática
Cícero Carlos	Matemática e Estatística	2º Semestre	1º do ano	5	4	2
	Genética	6º Semestre	1º do ano	3	2	2
	Seminário Integrador II	2º Semestre	1º do ano	2	2	
	Biofísica	3º Semestre	2º do ano	3	2	2
	Melhoramento Genético	7º Semestre	2º do ano	3	3	
	Optativa*		2º do ano	1	1	
				Total C.H. professor		20
Giuliano	Seminário Integrador II	2º Semestre	1º do ano	2	2	
	Ecologia	2º Semestre	1º do ano	3	2	1
	Anatomia II	4º Semestre	1º do ano	4	2	4
	Anatomia Topográfica	5º Semestre	2º do ano	3	1	4
	Anatomia I	3º Semestre	2º do ano	4	2	4
				Total C.H. professor		22
Thiago	Farmacologia	4º Semestre	1º do ano	4	4	
	Seminário Integrador II	2º Semestre	1º do ano	2	2	
	Química Geral	2º Semestre	1º do ano	5	3	4
	Toxicologia	7º Semestre	2º do ano	3	3	
	Bioquímica	3º Semestre	2º do ano	4	2	4
				Total C.H. professor		22
Annelise	Patologia Especial	6º Semestre	1º do ano	4	2	4
	Seminário Integrador II	2º Semestre	1º do ano	2	2	
	Biologia Geral	2º Semestre	1º do ano	5	3	4
	Histologia	3º Semestre	2º do ano	4	2	4
	Patologia Geral	5º Semestre	2º do ano	4	3	2
				Total C.H. professor		26
Professor 1	Doenças infecciosas	6º Semestre	1º do ano	4	4	
	Microbiologia II	4º Semestre	1º do ano	4	3	2
	Imunologia	3º Semestre	2º do ano	3	2	2
	Microbiologia I	3º Semestre	2º do ano	4	3	2
	Optativa**			2	2	
				Total C.H. professor		20
Professor 2	Fisiologia II	4º Semestre	1º do ano	4	3	2
	Teriogenologia I	8º Semestre	1º do ano	4	3	2
	Fisiologia I	3º Semestre	2º do ano	4	3	2
	Teriogenologia II	9º Semestre	2º do ano	4	3	2
				Total C.H. professor		20
Professor 3	Alimentos e Alimentação Animal	4º Semestre	1º do ano	3	2	2
	Nutrição	4º Semestre	1º do ano	5	3	4
	Zootecnia I (Avicultura-Suínocultura-Equídeocultura)	5º Semestre	2º do ano	6	3	6
				Total C.H. professor		20
Professor 4	Tecnologia de POA	8º Semestre	1º do ano	5	3	4
	Forragicultura	4º Semestre	1º do ano	2	1	2
	Zootecnia II (Ovino-Capino-Bovinocultura)	5º Semestre	2º do ano	6	3	6
	Optativa*		2º do ano	1	1	
				Total C.H. professor		20

Professor 5	Clínica de ruminantes	7º Semestre	1º do ano	4	3	2
	Epidemiologia	7º Semestre	1º do ano	3	3	
	Semiologia	5º Semestre	1º do ano	3	2	2
	Diagnóstico por imagem	8º Semestre	2º do ano	2	1	2
	Clínica de equídeos	8º Semestre	2º do ano	3	2	2
	Optativa*		2º do ano	1	1	
				Total C.H. professor		20
Professor 6	Doenças micóticas	6º Semestre	1º do ano	3	3	
	Doenças parasitárias	6º Semestre	1º do ano	4	3	2
	Parasitologia	5º Semestre	2º do ano	4	2	4
	Optativa****		2º do ano	4	4	
	Optativa**		2º do ano	2	2	
				Total C.H. professor		20
Professor 7	Obstetrícia	8º Semestre	1º do ano	3	3	
	Técnica Cirúrgica	6º Semestre	1º do ano	4	2	4
	Clínica cirúrgica	7º Semestre	2º do ano	6	3	6
	Anestesiologia	5º Semestre	2º do ano	3	2	2
				Total C.H. professor		22
Professor 8	Patologia clínica	6º Semestre	1º do ano	4	3	2
	Clínica de pequenos animais II	8º Semestre	1º do ano	4	3	2
	Clínica de pequenos animais I	7º Semestre	2º do ano	4	3	2
	Ornitopatologia	7º Semestre	2º do ano	2	2	
	Terapêutica	6º Semestre	2º do ano	3	3	
				Total C.H. professor		20
Professor 9	Bioinformática	8º Semestre	1º do ano	3	3	
	Planejamento Agropecuário	9º Semestre	2º do ano	3	3	
	Administração do agronegócio	9º Semestre	2º do ano	3	3	
	Extensão e Cooperativismo	9º Semestre	2º do ano	3	2	2
	Optativa****		1º do ano	4	4	
	Optativa***		1º do ano	3	3	
				Total C.H. professor		20
Professor 10	Deontologia e Leg. Médica	7º Semestre	2º do ano	2	2	
	Higiene e saúde pública	8º Semestre	1º do ano	4	3	2
	Inspeção (POA)	9º Semestre	2º do ano	5	3	4
	Medicina Veterinária Preventiva	9º Semestre	2º do ano	3	3	
	Optativa***		1º do ano	3	3	
				Total C.H. professor		20

Segue adiante, o encaixe de disciplinas optativas oferecidas pelos professores indicados com asterisco. Trata-se de disciplinas optativas sugeridas como carga horária mínima, a ser escolhida pelo professor de acordo com sua afinidade, e/ou interesse dos discentes. Nada impede de ser oferecida outra disciplina de carga horária maior. Também não restringe os demais professores a ofertarem disciplinas optativas, sejam estas ou outras a serem criadas. Para complementação de carga horária, duas ou mais disciplinas poderão ser combinadas em substituição a uma de carga horária maior.

Legenda	Optativas distribuídas no curso	C.H. semestre	C.H. semana
* Disciplinas optativas com C.H. de 1(uma) hora/aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Bioética e Bem Estar Animal • Podologia • Defesa Sanitária Animal • Técnica Hospitalar • Aviamento de Medicamentos • Forragens conservadas 	20	1
** Disciplinas optativas com C.H. de 2(duas) horas/aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Etologia • Economia Rural • Fisioterapia • Marketing Veterinário • Medicina Veterinária Alternativa • Perícia Veterinária Forense • Odontologia Veterinária • Oftalmologia Veterinária • Doenças dos Suínos • Educação Sanitária • Saneamento Ambiental • Microbiologia de Produtos de Origem Animal • Marcadores Moleculares no Melhoramento Animal • Anatomia de Animais Silvestres • Cultura de Animais de interesse comercial 	40	2
*** Disciplinas optativas com C.H. de 3(duas) horas/aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Bioclimatologia • Animais Silvestres • Inglês Instrumental • Doenças Nutricionais e metabólicas 	60	3
*** Disciplinas optativas com C.H. de 4(duas) horas/aula ou mais. *	<ul style="list-style-type: none"> • Piscicultura e Ranicultura • Apicultura 	80	4

Post Scriptum : Viçosa = 28,57 alunos/professor → meta MEC = 18 alunos/professor

Resumo das atividades docentes/professor

A seguir, um quadro resumo das atividades docentes em sala de aula dos professores do campus Arapiraca pólo Viçosa, e sua relação com a variedade de disciplinas, complementação de carga horária mínima semanal e oferta de disciplinas optativas.

Professor	C.H. semanal média	Número disciplinas	Número optativas	Parecer
Cícero Carlos	10	6	1	5 disciplinas distintas, 3 mesmo semestre, sobrecarga de atividade em sala, optativa dependerá de oferta do professor.
Giuliano	11	5	0	5 disciplinas, sendo 3 correlatas, 3 no mesmo semestre, grande carga horária em sala, optativa dependerá de oferta do professor.
Thiago	11	5	0	5 disciplinas, sendo 4 correlatas, 3 no mesmo semestre, grande carga horária em sala, optativa dependerá de oferta do professor.
Annelise	13	5	0	5 disciplinas, sendo 4 correlatas, 3 no mesmo semestre, grande carga horária em sala, optativa dependerá de oferta do professor.
Professor 1	10	5	1	5 disciplinas, sendo 4 correlatas e uma optativa para complementação de carga horária para atingir a média dos demais professores, optativa deverá ser ofertada pelo menos uma vez ao ano..
Professor 2	10	4	0	4 disciplinas, sendo 2 pares correlatos, grande carga horária em sala, optativa dependerá de oferta do professor.
Professor 3	10	3	0	3 disciplinas, sendo 3 correlatas, grande carga horária em campo, optativa dependerá de oferta do professor.
Professor 4	10	4	1	4 disciplinas, sendo todas distintas, optativa para complementação de carga horária para atingir a média dos demais professores, optativa deverá ser ofertada pelo menos uma vez ao ano..
Professor 5	10	6	1	6 disciplinas, sendo todas distintas, optativa para complementação de carga horária para atingir a média dos demais professores, optativa dependerá de oferta do professor.
Professor 6	10	5	2	5 disciplinas, sendo 2 correlatas, duas optativas para complementação de carga horária para atingir a média dos demais professores, optativa deverá ser ofertada duas vezes ao ano.
Professor 7	11	4	0	4 disciplinas, sendo 2 correlatas, grande carga horária no hospital veterinário, optativa dependerá de oferta do professor.
Professor 8	10	5	0	5 disciplinas, sendo 2 correlatas, 3 no mesmo semestre, grande carga horária em sala, optativa dependerá de oferta do professor.
Professor 9	10	6	2	6 disciplinas, sendo todas distintas, sugere-se duas optativas para complementação de carga horária para atingir a média dos demais professores, optativa deverá ser ofertada duas vezes ao ano. Como haverá uma sobrecarga no 2º semestre do ano corrente, este professor poderia vir de Arapiraca ou complementar a carga horária dele com as disciplinas optativas, justificando sua vinculação definitiva com Viçosa.

Professor 10	10	5	1	5 disciplinas, sendo 2 correlatas e uma optativa para complementação de carga horária para atingir a média dos demais professores, optativa deverá ser ofertada pelo menos uma vez ao ano..
-----------------	----	---	---	---

Desta forma, haverá todo ano, ao menos 6 (seis) disciplinas optativas garantidas para os alunos cursarem e constituírem sua formação personalizada.

Lista de disciplinas

1	Administração do Agronegócio	3
2	Alimentos e Alimentação Animal	3
3	Anatomia Descritiva Animal I	4
4	Anatomia Descritiva Animal II	4
5	Anatomia Topográfica Animal	3
6	Anestesiologia	3
7	Biofísica	3
8	Bioinformática	3
9	Biologia Geral	5
10	Bioquímica	4
11	Clínica Cirúrgica	7
12	Clínica Médica de Animais Domésticos Ruminantes	4
13	Clínica Médica de Eqüídeos	3
14	Clínica Médica de Pequenos Animais I	4
15	Clínica Médica de Pequenos Animais II	4
16	Deontologia e Legislação Médico Veterinária	2
17	Diagnóstico por Imagem	2
18	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	4
19	Doenças Micóticas dos Animais Domésticos	3
20	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	4
21	Ecologia	3
22	Epidemiologia	3
23	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	20
24	Extensão Agropecuária e Cooperativismo	3
25	Farmacologia Veterinária	4
26	Fisiologia II	4
27	Fisiologia I	4
28	Forragicultura	2
29	Forragens Conservadas	1
30	Genética Animal	3
31	Higiene Veterinária e Saúde Pública e zoonoses	4
32	Histologia	3
33	Imunologia	3
34	Inspeção de Produtos de Origem Animal	5
35	Lógica, Informática e comunicação	6
36	Matemática e Bioestatística	5
37	Medicina Veterinária Preventiva	3
38	Melhoramento Animal	3
39	Microbiologia I	4
40	Microbiologia II	4
41	Nutrição Animal	5
42	Obstetrícia Veterinária	3
43	Ornitopatologia	2

44	Parasitologia	4
45	Patologia Clínica	4
46	Patologia Especial	4
47	Patologia Geral	4
48	Planejamento Agropecuário	3
49	Produção do Conhecimento: ciência e não –ciência	6
50	Química	5
51	Seminário Integrador I	2
52	Seminário Integrador II	2
53	Semiologia	3
	Sociedade, natureza e desenvolvimento: da realidade local a	
54	realidade global	6
55	Técnica Cirúrgica	4
56	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	5
57	Terapêutica Veterinária	3
58	Teriogenologia I	3
59	Teriogenologia II	4
60	Toxicologia	3
61	Zootecnia I (Avicultura-Suinocultura-Eqüideocultura)	6
62	Zootecnia II (Ovino-Capino-Bovinocultura)	6

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO
AVALIADORES: CORPO DISCENTE
FOCO : PROFESSOR

IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO:

8. Cumprimento dos conteúdos propostos no plano de ensino.
9. Objetividade e clareza na transmissão dos conhecimentos.
10. Preparo e execução das aulas.
11. Utilização de formas diversificadas para a avaliação da aprendizagem.
12. Coerência com o conteúdo da disciplina e clareza nas questões da prova.

0	1	2	3	4	5

RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS:

13. Relação professor/aluno favorecendo o debate de idéias e o aprendizado.
14. Discussão dos erros e acertos dos alunos como forma de encorajamento para o seu desenvolvimento
15. Resposta ao questionamento dos alunos

0	1	2	3	4	5

MOTIVAÇÃO À CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS:

16. Apresentação de problemas e de situações reais relacionados ao conteúdo ministrado.
17. Esclarecimento da importância da disciplina e sua relação com outras áreas do conhecimento.
18. Incentivo ao desenvolvimento da capacidade de solução de problemas.

0	1	2	3	4	5

COMPROMETIMENTO COMO EDUCADOR:

19. Procedimento correto frente ao comportamento inadequado dos alunos.
20. Aproveitamento do tempo previsto para cada aula.
21. Cumprimento do horário de início e término das aulas.

0	1	2	3	4	5

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO
AVALIADORES : CORPO DISCENTE
CORPO DOCENTE
FOCO : INSTITUIÇÃO

INFRAESTRUTURA:

1. O curso apresenta todos os laboratórios necessários para as aulas didáticas.
2. Os laboratórios presentes, apresentam condições de aprendizado eficiente
3. A biblioteca apresenta literatura básica ao curso
4. A biblioteca esta em constante aquisição de livros

0	1	2	3	4	5

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:

- Os funcionários demonstram esmero em seu trabalho.
- Os funcionários buscam melhorias nas condições de trabalho.
- Os funcionários reconhecem seu papel e importância para o sucesso do curso.

0	1	2	3	4	5

COORDENAÇÃO

- O coordenador de curso busca constantemente a melhoria da qualidade do curso.
- O coordenador atende as reivindicações que visem a melhoria do curso.
- O coordenador do curso se esmera em fazer cumprir o plano pedagógico do curso.

0	1	2	3	4	5

Questionário de Auto-Avaliação do curso

Avaliadores: Corpo Docente

foco : alunos

AO CURSO

1. Os alunos entendem qual seu papel no sucesso do curso.
2. Os alunos demonstram criatividade na resolução de problemas
3. Os alunos lutam por melhorias ao curso

0 1 2 3 4 5

POSTURA

4. Os alunos valorizam o dinheiro publico
5. Os alunos se portam exemplarmente na comunidade
6. Os alunos demonstram-se interessados em aprender mais do que é ensinado
7. Os alunos apresentam ambição frente ao curso
8. Os alunos planejam sua formação especifica

0 1 2 3 4 5

PESQUISA E EXTENSÃO

9. Os alunos se engajam nos projetos de extensão
10. Os alunos procuram trabalhar nas pesquisas com dedicação
11. Os alunos participam ativamente nas discussões dos projetos de extensão ou pesquisa.
12. Os alunos apresentam criatividade na execução dos trabalhos

0 1 2 3 4 5
